



Procedimento da **Audiência Pública**, com o objetivo de discutir questões relacionadas a Lei Municipal nº 15.416/11 que alterou a Lei Municipal nº 13.260/01 que instituiu a Operação Urbana Consorciada Água Espraiada, com foco nos **Projetos da Avenida Jornalista Roberto Marinho e da Avenida Chucri Zaidan**.

(RESOLUÇÃO Nº 69/CADES/2002)

DATA DA APRESENTAÇÃO: 13/10/11 - HORÁRIO: 18:00 horas.

LOCAL: Centro de Exposições Imigrantes,

situado na Rodovia dos Imigrantes, Km 1,5 - São Paulo

I – MESA DIRETORA – Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES e Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA, Sr. Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho.

– Coordenadora Geral do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES – Sra. Helena Magozo.

– Diretora do Departamento de Controle da Qualidade Ambiental – DECONT – Sra. Regina Barros.

II – DOS TRABALHOS

1. Formação da mesa.

2. Abertura dos trabalhos pelo Presidente

3. Exposição:

- Empreendedor do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, Sr. **Pedro Pereira Evangelista**, representante da SPObras - São Paulo Obras, Sr. **Paulo Bastos** representante da Paulo Bastos Arquitetos Associados, **Sra. Elisabete França**, representante da SEHAB - Secretaria Municipal de Habitação, Sr. **Leo Vinicius Pires de Lima** representante de DESAP - Departamento de Desapropriações - 30 minutos.
- Equipe responsável pela elaboração do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, pelo Sr. **Fernando**



Kertzman, representante do GEOTEC Consultoria Ambiental Ltda – 30 minutos.

Manifestação dos inscritos:

- a. Entidades da sociedade civil – 5 minutos para cada exposição – máximo de 30 minutos.
- b. Manifestação dos presentes – 2 minutos para cada exposição – máximo de 60 minutos.
- c. Manifestação das autoridades – 5 minutos para cada exposição.

4. Comentários Finais dos expositores:

- Empreendedor do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, Sr. **Pedro Pereira Evangelista**, representante da SPObras - São Paulo Obras, Sr. **Paulo Bastos** representante da Paulo Bastos Arquitetos Associados, **Sra. Elisabete França**, representante da SEHAB - Secretaria Municipal de Habitação, Sr. **Leo Vinicius Pires de Lima** representante de DESAP - Departamento de Desapropriações - 15 minutos.
- Equipe responsável pela elaboração do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, pelo Sr. **Fernando Kertzman**, representante do GEOTEC Consultoria Ambiental Ltda – 15 minutos

5. Encerramento da Audiência Pública pelo presidente da sessão.

- III – Os inscritos terão direito a uma única manifestação, observada a ordem da inscrição.
- IV – A critério do presidente da sessão, os tempos de exposições e manifestações previstos poderão ser ampliados.
- V – Para garantir o bom andamento da Audiência Pública e a segurança dos participantes, a entrada de pessoas no recinto será permitida somente até o limite de sua lotação.



AUDIÊNCIA PÚBLICA

Secretário Eduardo Jorge: Boa noite a todos. Obrigado pela acolhida da Audiência Pública. É uma retomada do processo de discussão da Operação Água Espraiada, nesse segmento novo, que está sendo discutido nesse período de Governo. A Audiência Pública faz parte do processo de licenciamento. A Secretaria do Verde e do Meio Ambiente organiza a Audiência Pública de acordo com a norma do SISNAMA, para que as pessoas interessadas possam ouvir a exposição dos empreendedores, que no caso estão presentes aqui na mesa os representantes da Secretaria de Obras. A população tem uma oportunidade de interagir, apresentar sugestões, dúvidas e críticas a todo o processo. E a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e o Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES ouvem todos esses debates, e isso vai ter um impacto grande, necessário, no processo de decisão do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, mais adiante. Hoje, aqui, não se trata de votação, de decisão em relação ao processo. É uma troca de idéias, críticas, sugestões, com o empreendedor e o público interessado. O processo de licenciamento continua e vai ter a sua decisão no Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, mais a frente. Então é importante que as pessoas tenham essa noção. Eu passo a palavra para a coordenadora do CADES, Helena Magozo, que vai dar uma explicação para àqueles que participam pela primeira vez de uma audiência pública, qual é o contexto, qual é o método de participação. Helena.

Helena Magozo: Boa tarde a todos e a todas. O que eu queria falar a vocês é o seguinte: em relação à assinatura da lista de presença, as pessoas que não assinaram a lista terão a possibilidade de assinar. Daqui a pouco as pessoas, lá da frente, passarão pelas filas, e quem não assinou levanta a mão, e terá a possibilidade de assinar a lista. O registro da presença de vocês é fundamental aqui, para o processo. Nós vamos começar pela apresentação do empreendedor, e depois da empresa responsável pelo estudo de impacto ambiental. É importante esclarecer o seguinte: as pessoas que quiserem se manifestar, precisam fazer a inscrição antes, naquela mesa, aqui do lado. Então eu vou pegar a lista das pessoas inscritas, para chamar para a manifestação. A inscrição está aberta, e vai até o fim da apresentação do estudo de impacto ambiental. Então, de novo, os cidadãos que tiverem interesse em se manifestar, se inscrevam na mesa, aqui do lado. Então nós vamos começar com a apresentação do empreendedor. No caso é a SP Obras. Então nós vamos começar pela apresentação do senhor Pedro Pereira Evangelista. Em seguida, pelo senhor Paulo Bastos, Elisabete França, representante da SEHAB, e o senhor Léo Vinicius Pires de Lima, representante de DESAP, Departamento de Desapropriações. Então essas quatro pessoas, elas estão responsáveis por apresentar o empreendimento. Depois, nós teremos uma apresentação da empresa responsável pelo estudo de impacto ambiental. Então, por favor, senhor Pedro Pereira Evangelista. Na ordem, as pessoas que eu mencionei vão se reapresentando e fazendo a apresentação.

Pedro Pereira Evangelista: Boa tarde a todos. Eu sou Diretor de Desenvolvimento de Projetos da SP Obras, que é a empresa sucessora da EMURB junto com a SP Urbanismo, e é responsável pela execução, pela licitação e execução dessa obra. Nossa apresentação, aqui, é devida a uma atualização, até, dos aspectos da obra, de



vinda da mudança da lei, da aprovação da Lei 15.416, recentemente na Câmara Municipal, que vem alterar os aspectos viários principalmente, da Lei nº 13.260. Então está aí o objetivo, discutir as questões da Lei nº 15.416, que alterou a Lei nº 13.260. Nossa palestra está dividida em 5 pontos, eu vou falar sobre o primeiro e o segundo. Vai ser: Alteração na Lei de Melhoramento Viários e o Conjunto de Obras da Operação Urbana. Em seguida vem o arquiteto Paulo Bastos, falar sobre os Planos Urbanísticos, na qualidade de autor do projeto. E na sequência, a arquiteta Elisabete França, como Secretária de Habitação, vai falar sobre as habitações de interesse social. E o procurador diretor de DESAP vai falar sobre as desapropriações. Então, na primeira parte, Alterações de Melhoramento... Estão ouvindo agora? Vamos lá. Primeira parte: nesse slide nós vemos todo o perímetro da Operação Urbana. Aí estão marcados, além do perímetro da operação, os alinhamentos viários. Ou seja, o alinhamento anterior e o alinhamento atual da Lei 15.416. Essa mudança no alinhamento foi na parte da Roberto Marinho, foi devida, basicamente, a alterações nas embocaduras dos túneis, alteração na via Parque, no Parque em si, que foram de maior monta. Na Chucri Zaidan foi uma alteração apenas de ajuste do projeto viário, são pequenos ajustes na questão da Chucri Zaidan. Na questão dos alinhamentos viários, o artigo mais importante da nova Lei, que é o artigo 28, onde é explicitado todas essas mudanças. Então no primeiro ponto, ele altera os melhoramentos propostos na Avenida Jornalista Roberto Marinho, até o túnel, até a Rodovia dos Imigrantes e o Parque Linear. Define a necessidade de aplicação de um viário local, em um trecho já implantado da Roberto Marinho. Define quais vias estruturais vão ser feitas o cruzamento em desnível. E também, ele define como vai ser feito o prolongamento da Chucri Zaidan. Existem 3 artigos que a gente deve destacar nessa nova lei, o primeiro é o artigo 3º, ele permite que a gente entenda que para viabilizar o atingimento dos objetivos da lei, as obras podem atingir algo além do perímetro da Operação. Na verdade, isso está sendo explicitado na lei, mas era o entendimento que todos os pareceres jurídicos já traziam. O artigo 22 e o artigo 25, que são dois artigos que vieram a ser inseridos na Lei, depois das audiências na Câmara Municipal, são muito interessantes. O artigo 22, ele obriga a destinar, no mínimo, 10% da receita obtida com a venda dos certificados, dos CPACs, 10% nós temos que aplicar em execução de habitações de interesse social. E o artigo 25, que talvez seja até o mais importante, ele concede autonomia às empresas para fazer as desapropriações. Ou seja, uma vez que a desapropriação vai ser promovida pelas empresas, não vai haver precatórios nesses processos. A explicação desse ponto vai ser feita em melhores detalhes pelo doutor Léo, que é procurador, diretor de DESAP. Agora olhando um pouco mais detalhadamente, esse primeiro slide é da Avenida Chucri Zaidan, foram só pequenas alterações na Lei anterior, para fazer ajuste do projeto. Então são muito poucas as alterações, apenas um ajuste do viário. As maiores alterações podem ser vistas aqui, no trecho **a montante** da Lino, um trecho para cima da Lino até a Rodovia dos Imigrantes, onde, conforme eu já falei, as maiores alterações são para os emboques do túnel e para o alinhamento da **Via Parque**. Aqui, a gente tem um detalhe geral do conjunto de obras entre a Lino de Moraes e a Imigrantes. A gente pode ver os túneis, a Via Parque, o próprio Parque Linear, os cruzamentos. E também, em amarelo, esses pontos amarelos que vocês podem ver são as áreas, já existem 47 áreas identificadas em desapropriação, para fazer os conjuntos, para atender a população que vai ser reassentada, que está em condições precárias, hoje, ao longo do eixo do **Parque**. Agora, um pouco mais específico sobre o conjunto das obras. Como já falamos, o conjunto das obras refere-



se a construções de habitações, implantação do Parque Linear, construção da Via Parque (incompreensível), o prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho e a Avenida Doutor Chucri Zaidan, a execução da avenida. Quanto as habitações de interesse social, nós temos, hoje, identificados uma demanda de oito mil atendimentos. Para fazer frente a essa necessidade, nós já temos decretadas para desapropriação 47 áreas que perfazem cento e quinze mil metros quadrados. Nessas unidades, nós temos, como a doutora Elisabete França vai discorrer, nós temos a possibilidade de atender mais de sete mil famílias, já nas áreas identificadas e decretadas. Para a execução dessas unidades, nós temos em contrato, que encontra-se em final de licitação, nós já temos garantidos a execução de quatro mil unidades. E temos convênio com a CDHU para a execução de mais seis mil unidades. Quanto ao Parque Linear, é um Parque Linear de três mil e quatrocentos metros de extensão, com aproximadamente com trezentos e cinco mil metros quadrados de área interna. Esse é um conceito importante. Incluindo ciclovia, a escola técnica e outras áreas. Via Parque é uma via que margeia todo o Parque Linear, com três faixas de tráfego, ao longo de sete mil e seiscentos metros. O prolongamento da avenida, da Lino de Moraes, em frente, até chegar à Rodovia dos Imigrantes, ele vai ser feito: parte em nível, parte em túneis e, novamente, em nível na chegada da Rodovia dos Imigrantes, com um sistema de obras de arte e de viadutos, para a ligação na Avenida dos Imigrantes. E a Avenida Doutor Chucri Zaidan, vai ser o prolongamento da avenida, ali da região próximo ao Shopping Morumbi até a Avenida João Dias, num total de 3250 metros, incluindo um trecho via subterrâneas de 850 metros, nesse total. No final, ou próximo já da João Dias, está projetado, mais propriamente na região do Parque Burle Marx estava projetado uma ponte. Nós atualizamos este projeto, nós estamos desenvolvendo um novo projeto para, no lugar de uma única ponte, fazer duas pontes de forma a criar um impacto menor possível, ou praticamente nenhum impacto na região do parque. Nós vamos ver daqui a pouco. Então aqui, o esquema da Chucri Zaidan, no canto direito próximo ao shopping, no lado esquerdo próximo à João Dias. O novo esquema das pontes na região do Parque Burle Marx, não atingindo a Rua Dona Helena, que era um dos pontos críticos aí, da análise dessa obra. Nós tratamos por duas pontes, uma ali na altura da Dona Helena e Avenida Maynard, e outra próxima à Rua Itapaiúna. De tal forma que façam os dois sentidos, e tenha todos os retornos e movimentos possíveis. A Chucri Zaidan vai se desenvolver sempre em 4 faixas, 13 metros de largura, ora perto do shopping e perto da João Dias, ora totalmente em nível, e ora no sistema misto, em superfície e túnel. Mas sempre mantendo as 4 faixas. Aqui um detalhe um pouco mais claro sobre o novo projeto das pontes na João Dias e na Maynard, em substituição ao que estava previsto originalmente no EIA/RIMA. A ponte de cima, ela implicava no impacto, por conta das alças e do acesso à Rua Dona Helena, ela implicava em um impacto maior sobre a área do Parque Burle Marx. Nessa nova alternativa, que é a figura de baixo, nós temos duas alças, que não vão poder acessar a Dona Helena, ou seja, não vão poder levar mais trânsito para as proximidades do parque, e por outro lado vão criar um acesso alternativo à Rua Itapaiúna, numa condição muito melhor do que existe hoje. E fazendo todos os movimentos necessários, conforme solicitação da CET. Temos espaços na ponte Maynard, que é aquela próxima ao parque, também para execução de ciclovia e para uma faixa de pedestre bastante generosa. Aqui, novamente, o conjunto das obras, onde a gente pode ver o túnel, a Via Parque, o Parque Linear, desde a Lino de Moraes até o Parque das Fontes do Ipiranga, na Rodovia dos



Imigrantes. Agora temos um pouco mais de detalhes de características dos túneis. Nós temos um túnel de 2350 metros, que é a melhor alternativa encontrada tecnicamente para colocação do túnel. É um túnel de 130 metros quadrados de seção, que vai ter três faixas e vai manter (incompreensível). Ele vai ter uma baia lateral a cada 500 metros, para atendimento a veículos em situação de emergência. E deve ter também uma passagem entre os túneis, passagem de emergência para veículos no meio do trecho. E quatro passagens laterais de emergência para pedestres. Com sistema de insuflamento, sistemas de comunicação, sistemas de câmaras para monitoramento. Ou seja, uma obra completa e moderna. Na seqüência, eu vou passar para o arquiteto Paulo Bastos, que é o autor do plano urbanístico, e vai discorrer sobre especificamente o Via Parque. Obrigado.

População: Mentira. Mentira. Mentira...

Paulo Bastos: Bom, eu queria, para cumprir a minha fala aqui... Eu queria dizer boa noite. Boa noite. Eu sou arquiteto Paulo Bastos. Responsável pelo plano urbanístico da Operação Urbana de 2011, quando ele foi votado e aprovado pela Câmara Municipal, e se transformou em Lei da Operação Urbana Água Espreada. Esse plano de 2001, preliminar, abrangeu setores: Brooklin e Jabaquara, a criação de vias expressa e vias locais, com (incompreensível) elevadas. Um viário resultante da proposta urbanística, e não o contrário, o urbanismo que resulta do viário. Atualmente, em 2011, está sendo desenvolvido o projeto urbanístico básico do setor Brooklin e executivo do Jabaquara, viário, infra-estrutura e Parque Linear. No momento, o Parque Linear, que é foco da audiência pública de hoje, ele propôs a criação de uma área verde urbana, com espaços para lazer ativo, quadra de esportes, corrida e ginástica, contemplativo, lugar de estar, (incompreensível) a paisagem das lagoas, e cultural. Arena para espetáculos musicais, teatrais, e cinema ao ar livre, praça, observatório (incompreensível) e equinócios. Também espaços como locais de caráter social, comunitário, reuniões no espaço da arena e nas salas previstas (incompreensível) e apoio. Espaços de pesquisas, experiência de recomposição de mata protetora na nascente do córrego principal. Agora como (tumulto) sistema urbano. De manutenção da vegetação do parque, implantação de viveiro e reposição de mudas. Também trata dos sistemas de trato das águas dos córregos e lagoas, para inserção no programa Córrego Limpo e controle de enchentes. De interceptação de esgotos e águas pluviais da bacia de contribuição do córrego principal, para manter limpeza das águas. Esse resumo que eu fiz, ele vai aparecer nos slides que estão começando. Isso é o início do parque, após o Piscinão, com o sistema viário para entrar no túnel e comunicação com a Pedro Bueno. Uma área de cabeceira branca aí, que é uma área para ETEC, e a primeira lagoa junto ao Piscinão. O segundo setor com o córrego a céu aberto, já se vê as áreas de arena, as áreas arborizadas, e de outros usos que vão se sucedendo, quadras, bicicross, skate, a outra lagoa, e o final do parque com uma cabeceira aonde tem viveiro, proteção das nascentes do córrego, como foi dito lá. Aqui, um detalhe típico de quadras, com o córrego e um pedaço da arena. Aqui, áreas de bicicross, passeio e reunião da comunidade. Cortes do parque, onde se vê... E aqui (tumulto) parques, onde nós temos a via, calçada, ciclovias, vias, lugar para ônibus e empreendimentos.

População: Queremos moradia. Queremos moradia. Queremos moradia.



Elisabete França: Boa tarde a todos. Eu vou apresentar a parte de habitação de interesse social. Nós fizemos os cadastros das famílias que moram nas favelas da região. E cadastramos 7.000 famílias. Mas 1.000 famílias já estão em aluguel, por conta de áreas de risco ou incêndio que ocorreram na região. E temos na área, sem interferência de obra, 1.500 famílias vivendo em assentamentos precários. Essas famílias, todas, vivem nessas condições. Favela Beira Rio, Favela Arba, Favela Souza Dantas, Favela Henrique Nivilin, Favela Taquariba, Favela Babilônia, Favela Vianco Aruiras, Favela Muzambinho, Favela Americanópolis e Favela, entre outras, Rocinha Paulista. Essas serão as famílias atendidas, famílias que já foram cadastradas. Fizemos um diagnóstico das condições socioeconômicas dessas famílias, 60% dessas famílias não têm acesso a serviço de água e esgoto, e diariamente 3,5 milhões de esgoto vão diretamente para o Rio Tietê. Essas famílias têm seus chefes de famílias trabalhando, na maioria, 75%, metade no mercado informal e metade no mercado formal. São famílias de muito baixa renda, sendo que 80% ganha menos de 3 salários mínimos. Resumindo, 8.000 famílias foram cadastradas e serão atendidas com habitação de interesse social. 4.000 habitações de interesse social já estão contratadas, nos contratos de obras da SIURB, 6.000 unidades habitacionais estão conveniadas com a CDHU. Temos 155.000 metros quadrados de área em desapropriação, que permitem a construção de 7.200 unidades. Estamos buscando mais terrenos para completar as 8.000. Aqui estão a relação dos terrenos, vocês poderão ver, ali atrás, no mapa todos esses terrenos para habitação de interesse social são terrenos no âmbito da Operação Urbana. Nenhuma família cadastrada morará fora do perímetro da Operação Urbana. Apenas sairá da condição de precariedade que vive hoje. Aqui estão os estudos que já estão sendo feito para o perímetro da Operação, ora objeto dessa audiência pública. São exemplos de projeto, já, em desenvolvimento, são habitações de interesse social, construídas com a melhor qualidade, projetadas pelos melhores arquitetos, com área de lazer, equipamentos comunitários e tudo que for necessário. Estamos desde 2009 trabalhando no cadastro, reconhecendo lideranças. Criamos um fórum das lideranças das comunidades, que têm participado, fazemos reuniões mensais. Então essas são as várias atividades que a gente tem feito. Entregamos todos os cartões para as famílias. As famílias têm lá o seu cartão, que garante o seu direito habitacional. Temos o Plantão Social, que é realizado às terças-feiras no **Consabeja**, e quartas-feiras no CÉU Caminho do Mar, onde aqueles que têm dúvida são atendidos. Esse é o cartão que foi entregue às famílias. Ele é um cartão onde está relacionado a família, todos os seus membros, onde ela mora, para um futuro atendimento. Essas são as cartilhas, o material de comunicação que a gente tem trabalhado. E para àqueles que estão vulneráveis em relação, a saber, se serão atendidos ou não, nós temos, já, na primeira fase da Operação Urbana Água Espreada obras em andamento. Um deles é o Jardim Edite, aqui em projeto, vocês podem ver. E aqui em obras, subindo, como vocês podem ver, esse é um outro empreendimento, já em obras também, como vocês podem ver. E aqui é o empreendimento Corruíras, que já é para atender as famílias cadastradas. Aqui está o projeto, a área da Operação Urbana e o projeto já subindo. Então as notícias de habitação de interesse social. Muito obrigada pela atenção.

Léo Vinicius Pires de Lima: Muito boa noite a todos. Meu nome é Léo, eu quero falar um pouquinho sobre como é que vão acontecer as desapropriações. Porque para fazer moradia que o pessoal está pedindo, então eu tenho que desapropriar. Não imóvel para fazer moradia, não dá para fazer imóvel em lugar nenhum. Se não



desapropriar, não dá. Então eu só vou explicar como vão ser feitas as desapropriações tecnicamente. A primeira informação importante é a seguinte: a avaliação para desapropriação, ela é feita pelo método comparativo direto. Como é que funciona o método comparativo direto? A gente colhe oferta na região de imóveis, com base nessas ofertas, a gente fecha um valor de unitário e aplica esse valor para cada imóvel, analisando em cada caso o que tem de construção. Então não existe um valor fixo para cada imóvel. Cada imóvel a ser desapropriado, vai ser desapropriado pelo valor de mercado, por quanto ele vale no mercado. Esse é o método que nós usamos, comparativo direto, que parte da pesquisa de mercado, depois da avaliação individualizada para cada imóvel. Além disso, não tem como ter qualquer prejuízo ao desapropriado, porque quem vai dar a palavra final a respeito do valor da desapropriação é o Juiz de Direito. Nós vamos tocar as ações, e o Juiz que vai dizer quanto é que vale cada imóvel, se não concordar com a nossa avaliação, ele vai arbitrar um outro valor. É importante dizer que este decreto que está mencionado aí, 51.638, ele criou um novo procedimento para desapropriação do município. Nós não fazemos mais desapropriação pelo valor venal, nós não fazemos mais desapropriação no chute. A avaliação, hoje, ela obedece a critérios técnicos. Ela obedece essa avaliação de mercado, e mais, permite, hoje, que o desapropriado, que qualquer um aqui, que for ser desapropriado, possa, lá no meu departamento, lá no DESAP, questionar o valor da desapropriação. Então o que acontece? Vai ser oferecido um valor, se o desapropriado não concordar com esse valor, ele pode apresentar um outro estudo, um laudo divergente, com a versão dele, com o valor que ele entende devido. E a gente tenta até, se for viável, se for possível, se for tecnicamente correto, tenta fazer um acordo a respeito dessa desapropriação. É importante, para concluir, e eu sei que isso é sempre recorrente, deixar claro aqui, que nenhuma desapropriação vai ser feita sem pagamento prévio. Ou seja, antes de sair, a pessoa recebe o dinheiro da indenização. E nenhuma desapropriação, também, vai ser feita por precatório. Isso foi uma determinação da Câmara Municipal, está explícito na lei. Quem vai fazer as desapropriações são as empresas, SP Obras, SP Urbanismo, enfim, isso vai ser definido. Mas a empresa não tem o benefício do precatório. Então todo o valor vai ser pago, independentemente de precatório. Não vai ser expedido precatório. O que eu quero dizer com isso: é que as pessoas vão receber o valor da indenização antes de serem desapossadas do seu imóvel. Ninguém sai do imóvel, ninguém vai ser tirado de casa sem que haja o pagamento prévio. Está legal? Só para concluir, gente, eu quero deixar claro o seguinte, quem está insatisfeito com o projeto é muito provavelmente que ele vai ter que sair e não vai ficar perto do parque. Porque habitação popular vai ter de monte do lado do parque. Então o povão que precisa morar... Nós não podemos mandar o povão para a Cidade Tiradentes, não podemos mandar o povão se esconder. Tem que ficar onde eles estão. E essa é a graça do projeto. Está legal? Obrigado.

Helena Magozo: Agora eu vou pedir a exposição do senhor Fernando Kertzman, que é da GEOTEC, empresa responsável pela elaboração pelo Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental. Representante da GEOTEC Consultoria Ambiental Ltda.

Fernando Kertzman: Boa noite. Aqui é só um cronograma para a gente lembrar. Em 2001 foi aprovada a Lei da Operação Urbana. Em 2003 foi emitida a licença previa para essa operação. Em 2009 foi protocolado o EIA/RIMA da Roberto Marinho, da Av.



Chucri Zaidan. Depois teve audiências públicas. Em 2010 teve o parecer técnico dentro do CADES. E hoje nós estamos aqui para discutir a alteração da Lei. O projeto tem três componentes principais, a social, que é promover o reassentamento (incompreensível) risco. O ambiental, que é recuperar a bacia hidrográfica do Córrego Água Espraiada, implantar um grande parque. E transporte, que é reorganizar o sistema viário da Chucri Zaidan e da Roberto Marinho. Ele atende as necessidades sociais e conceitos urbanísticos mais modernos. (incompreensível) estrutura moderna, permitindo moradia digna, aumento de áreas verdes e um viário de maior capacidade. A Lei original foi mantida, praticamente não alterada (incompreensível) sociais. Com mais garantias (incompreensível). Em relação à questão ambiental teve melhorias, porque ele vai permitir libertar o córrego e fazer um parque nas suas margens. A parte viária também foi melhorado o projeto com a nova ponte, ciclovia e corredor de ônibus. Os impactos que a obra vai ter durante a obra, como ruído, vibração, desvio de tráfego, eles vão ser contemplados em um plano de controle ambiental da construção. A parte de vegetação é muito pouco que vai ser suprimido. Afinal de contas é uma área, já, bastante degradada. E vai ser feito uma compensação muito significativa com a implantação do Parque Linear. As áreas contaminadas, os postos de gasolina, na próxima fase, vai do executivo, vão ser feitas investigações confirmatórias (incompreensível) nas imediações. O patrimônio histórico não será afetado, e já existe um parecer do CONPRESP aprovando o empreendimento. O Parque Fontes do Ipiranga, ele também não será afetado porque a obra foi melhorada e só vai ficar dentro da faixa de domínio da Imigrantes, nas alças de acesso. Os seguintes programas ambientais terão suas medidas, (incompreensível) comunicação social, que é essa audiência e várias outras reuniões, o programa de gestão e controle das obras, o de compensação ambiental do Parque Linear, o programa de desapropriação e reassentamento, que já foi, aqui, discutido. Então a avaliação dos impactos mostra que a nova Lei não sofreu alteração significativa, ao contrário, trouxe ganhos ambientais ao projeto. Em relação a (incompreensível) do projeto, houve melhoria no posicionamento da ponte sobre a Marginal Pinheiros, que foi afastada do Parque Burle Marx. Houve, ainda sim, uma melhoria na região do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga. Apesar de ocasionar um impacto durante as obras, as medidas (incompreensível) serão compensadas. Finalmente, os ganhos socioambientais, urbanístico, paisagísticos, resultante da implantação do prolongamento da Avenida Roberto Marinho, Parque Linear e Via Parque e a nova Ponte sobre o Rio Pinheiros e a Chucri, são considerados positivos, e em conformidade (incompreensível). Obrigado.

Secretário Eduardo Jorge: Amigos, por favor! Vamos, agora, para a fase seguinte da audiência pública, que é a fase de ouvir as pessoas que estão aqui, inscritas, levantando questões, sugestões, críticas aos empreendedores. Vocês vão falar, eles vão anotar e vão responder as questões que vocês estão fazendo. Conforme havíamos, já, dito, a inscrição iria até o final da fala dos empreendedores. Nós temos aqui, inscritos, um total de cidadãos que querem falar, fazer sugestões e críticas, 60 pessoas. Nós vamos, aqui, ouvir todas as pessoas, todas as pessoas que estão inscritas vão ter direito à palavra. As pessoas têm, cada uma delas, é importante que respeite o tempo, para dividir o tempo com cada pessoa, de acordo com a norma, 5 minutos para falar. Então, por favor... Então, por favor, a Helena Magozo vai chamar as pessoas, ela vai chamar de 3 em 3, as pessoas já vêm, ficam aqui, para facilitar a ordem de chamada. Por favor, 3 pessoas de cada vez.



Helena Magozo: Nós vamos começar pelas entidades. Eu vou chamar 3 pessoas que estão inscritas. O senhor João dos Virgens, o senhor Hugo Barroso Velci e o José Orlando. Por favor, na ordem da manifestação. Senhor João, por favor. Senhor João, por favor.

Secretário Eduardo Jorge: Senhor João, só um minuto, por favor. É importante, as pessoas que vierem... É importante nessa fase de diálogo do processo que as pessoas possam falar, as pessoas possam ouvir, a mesa possa colocar, responder as questões. Então a gente pede compreensão e a postura democrática, de permitir que as pessoas falem, eles anatem e respondam as questões. Peço, também, a cada um de vocês que cite o tempo previsto. Porque são 60 pessoas, 60 pessoas inscritas. Vocês têm 5 minutos, cada um de vocês... Com licença. Cada um de vocês têm 5 minutos, eu peço que obedeçam o tempo, para que todo mundo possa falar. Então vamos começar. A Helena Magozo vai coordenar, sempre chamando de 3 em 3, para a pessoa chegar (incompreensível).

João dos Virgens: Boa noite, pessoal. Em primeiro lugar, eu sou da comunidade Vietnã e representante de favela. Em primeiro lugar eu quero falar uma coisa, eu quero... a respeito da manifestação dos particulares, o que acontece é o seguinte: nós aqui somos favelados, e eles falaram que nós favelados vamos (incompreensível) sair pra dar casa pra favelados. E nós temos que ser contra eles, por quê? Eu vou ser sincero aqui, eles tão manifestando, dizendo que a manifestação deles é dizendo contra nós. E os particulares... Eu tenho que falar assim, vocês não têm educação. E nós favelados tem. A comunidade, todas. Toda a comunidade tem educação! É a favela que fala aqui! Aqui é a favela que fala! E eu quero que vocês, e eu quero que vocês respeitem a comunidade. Eu quero que vocês respeitem a favela. Que nós não estamos aqui... e nós queremos moradia. O que nós estamos exigindo, ó... o que nós estamos exigindo da Prefeitura, o que nós estamos exigindo da SEHAB, é que seja transparente com nós. O que nós estamos querendo, não somos contra o progresso, nós somos contra o projeto. Isso nós não somos contra no progresso e nem o projeto. Nós somos contra... queremos só moradia. Nós não somos contra nem o progresso e nem a projeto. Nós só queremos moradia. É o nosso direito. E eu quero dizer a toda comunidade Vietnã, nós temos uma força tão grande, toda comunidade, Água Espreada, nós temos a força tão grande, que nós consegue derrubar qualquer pessoas. E eu quero, que nós temos que lutar. O nosso direito é moradia. Nós queremos que a Lei, que a Lei seja cumprida, qual o direito da Lei? É morar, é direito da moradia morar no perímetro, é isso que nós queremos. Que nossos filhos não saia do Jabaquara, more aqui, estude aqui. Nossa família trabalha. É isso que nós queremos, morar no perímetro. Nós não somos contra o projeto, nós nunca dissemos isso. Nós só queremos moradia, que é nosso direito, é o direito que nos assiste. É o direito que a Lei fala. Então, Bete, nós só queremos isso. Nós temos um fórum de liderança, nós fomos chamados de barata pelos particulares. Eles vão sair para dar moradia pra nós que é favelado. Então é o seguinte: azar de vocês, parceiro. Nós queremos moradia. Vocês vão receber pela casa de vocês. É isso que nós queremos, moradia. E é o seguinte, ó, nós moradores vamos fazer que a Lei cumpra, vamos fazer que os particular não receba. Eles vão receber pelo direito deles, eles vão receber pela casa deles? Vão, não vão? Então o seguinte, amigo, nós não temos casa para receber,



nós não tem dinheiro, nós não pagamos imposto, nós somos as pessoas que invadimos, mas eles têm prioridade a nós para ter nossa moradia, é digna, é nosso direito, é a moradia. É isso que nós queremos. Não queremos mais nada. Comunidade, todo mundo unido. Que essa Lei seja aprovada, que essa Lei seja cumprida, Bete. Que a Lei seja cumprida. Nós confiamos em você, na Sueli. Nós confiamos em toda equipe da SEHAB. Nós confiamos muito em vocês. Nós temos a força tão grande, nós temos a força tão grande, que ninguém pode destruir nosso pensamento e nosso direito. É nosso direito a moradia! E remoção, remoção, remoção, sem moradia não. É isso que nós queremos. Muito obrigado, gente. E não vamos deixar de lutar. Sem luta não há conquista.

Hugo Barroso: Boa noite a todos. Representantes da... Em primeiro lugar, boa noite a todos. Saudamos aí, os representantes da municipalidade, também os moradores...

Secretário Eduardo Jorge: Amigos, vamos ouvir o que o cidadão tem para falar.

Hugo Barroso: Nós cumprimentamos a todos os representantes da municipalidade, aos cidadãos aqui presentes, sejam eles das casas ou das moradias populares, da comunidade. Nós vemos com grande preocupação a aprovação dessa Lei, que na verdade não garante coisa alguma. Nos preocupa, ela tem aspectos jurídicos negativos, então estou falando aqui como advogado. A primeira coisa que nos preocupa é que a Lei não garante os direitos, como está sendo colocado pelos representantes da municipalidade. A Legislação Federal é que garante os direitos de vocês. Outro assunto que nos preocupa, é fazer uma Lei que não define o perímetro. O perímetro da Lei não fica bem claro qual vai ser a parcela da população que vai ser atingida. Porque a Lei, ela tem uma expressão vaga, dizendo que o perímetro pode ser estendido. Mas qual o critério para esse perímetro ser estendido? Ele não está na Lei. Ele não fica claro. Um outro problema que tem, justamente, daí decorrente, é que se não fica claro o perímetro, também não fica clara a participação dos senhores, tanto aqueles que são das comunidades, quanto aqueles moradores tidos como formais, que vão ter suas casas atingidas. Tudo isso é muito preocupante. Um outro aspecto bastante estranho na Lei, é que a Lei, ela não só, numa só Lei você regula assuntos diferentes, o que evidentemente não conduz a uma clareza, justamente pra que a população possa entender o que vai acontecer. Então se fala de melhoramentos viários, quando na realidade você está mudando o Plano Diretor sem o debate da população, e também a área que vai ser diretamente atingida. Então isso é preocupante em termos jurídicos. Um outro aspecto que chama a atenção é que existe todo um planejamento municipal que deveria ser encarecido, e muito dos senhores não tomaram conhecimento dessa realidade, até virem nessa audiência. Muito dos senhores vão sair daqui com dúvida sobre o que realmente vai acontecer em termos de um direito essencial, que é o direito da moradia. Que é comum a todos nós. Um outro aspecto que nos preocupa bastante, e que isso foi incluído na Lei, e aí fica... vocês me desculpem, mas estou cumprindo o meu trabalho de advogado, está? Foi colocado aqui uma exceção, faz menção à Lei Orgânica do Município, artigo 46. Mas não se trouxe oportunidade à vocês, nem aos demais cidadãos de São Paulo, de debaterem se vocês queriam ou não a alteração do Plano Diretor. Bom, a grosso modo é o que dá pra falar. Agora, cidadãos, vamos nos unir contra esse descabimento que a Lei 15.416. e só pra mostrar que a Lei não é clara, a Lei fala no seu preâmbulo, na sua



ementa, como a gente chama, que ela está falando de melhoramentos viários. Mas ela não está só falando de melhoramentos viários. Ela está falando de desapropriação, sem poder. Ela está falando de alteração de traçado, sem especificar qual é o traçado, trazendo insegurança jurídica a todos nós. Muito obrigado.

Helena Magozo: Eu pediria para ficar aqui, aguardando, depois do Orlando, o Jorge Eduardo, por favor.

José Orlando: Primeiro, eu quero protocolar 2.890 assinaturas, que estão pedindo que se faça a Lei 13.260. Estamos protocolando também, 32 requerimentos com assinatura autenticada, pra que o nosso prefeito não venha a público dizer que foi só uma ou duas pessoas que se manifestaram. Ah, e só mais uma coisa, eu gostaria que dessa vez, o que eu protocolei agora, fosse imediatamente colocado no processo, pra não demorar. Está bom? Obrigado. Bem, senhores, o caso é o seguinte, a despeito do que o meu amigo João das Virgens falou, a população que mora em casa, perto de vocês, nunca esteve contra vocês. Nunca! Nunca! Nós estamos lutando pra que a Prefeitura faça, primeiro, as casas de vocês. Primeiro a casa de vocês! Sabe por quê? Sabe por quê? Eu vou falar pra você, primeiro a casa de vocês, porque se eles fizerem a casa de vocês primeiro, eles não fazem o parque. Usa a cabeça. Usa a cabeça. Usa a cabeça. A Prefeitura não vai fazer as 10.000 casas. Ela só vai fazer 4.000 casas. Ela só tem licitado 4.000 casas. Ela não tem 10.000 casas. Então vocês vão ficar esperando, igual o pessoal do Jardim Edite, que está há 8 anos lá, esperando. Então eu só vou falar o seguinte, a Lei, a Lei foi alterada. Maravilha! O prefeito conseguiu o que ele queria. Maravilha! Só que o perímetro continua sendo violado. O túnel continua fora do perímetro, em 78%. A Secretaria do Verde e Meio Ambiente, a despeito de duas pessoas que eu prezo muito, cometeu alguns erros. E o principal erro é hoje. Porque esta audiência é uma audiência para licenciamento ambiental, e no chamamento da audiência está escrito: "Discussão das alterações da Lei", eles estão tentando nos enganar novamente. A Resolução CONAMA, a Resolução CONAMA número 9, que os meus colegas aqui sabem muito bem do que eu estou falando... Calma, calma. A Secretaria do Verde e Meio Ambiente não está cumprindo os prazos da razão resolução CONAMA 237, que fala em prazo de prescrição do EIA/RIMA. Vocês não cumpriram. O EIA/RIMA, que foi feito pelo meu colega Kartman, ele foi feito sobre um túnel de 3.850 metros. O EIA/RIMA é fajuto. É fajuto. E ele sabe. Então, essa audiência aqui, eu estou pedindo, formalmente, e em alto e bom som, que essa audiência seja cancelada por erro na resolução CONAMA número 9, e por erro na resolução CONAMA número 237. E que seja apresentado um EIA/RIMA conjunto. Porque o que você fez, Kartman, não vale. Você fez o EIA/RIMA pro outro túnel, e nós estamos fazendo uma outra coisa. É outra obra. Muito obrigado.

Jorge Eduardo: Boa noite a todos. Meu nome é Jorge Eduardo, e eu sou presidente da Associação Preserva São Paulo. Em primeiro lugar, a primeira coisa que eu queria dizer, é que eu sou 100% a favor de moradias dignas pra todo mundo. 100%. O que eu, e muitos aqui são contra, é contra esse túnel de bilhões e de bilhões de reais, que esse dinheiro devia ser investido em moradias, isso sim, e não em túnel. Túnel pra rico passar. Pro automóvel. Túnel pra carro. Túnel que vocês nunca vão usar. E um túnel que vai destruir milhares e milhares de casas, gente. A Prefeitura, a estratégia deles é jogar uns contra os outros. As comunidades contra os bairros. Dividir a gente. Essa é a



estratégia suja deles. Nós somos todos irmãos, gente. Todos aqui somos irmãos. O nosso inimigo comum são os corruptos. Os políticos corruptos. Vocês não acreditem nesses políticos corruptos e safados. Eles nunca fizeram nada, nada, nada, por vocês. Eles estão querendo enganar vocês, e tão querendo dividir a gente. Jogar uns contra os outros. Nós estamos do mesmo lado, gente. Todos nós aqui queremos moradia, e somos contra esse túnel. E nós queremos preservar as casas de todos. Nós não queremos que um bairro inteiro seja destruído por causa desse túnel. Minha gente... Minha gente... Então todos, vamos falar numa língua só, numa voz só. Nós queremos moradia pra todo mundo, mas túnel, não. Túnel, não. Túnel, não. Túnel, não. Túnel, não. Túnel, não. Túnel, não. Túnel, não. Minha gente, se eu pudesse definir o momento que a gente está vivendo aqui em São Paulo, com uma palavra, eu usaria duas palavras. A primeira é corrupção. A primeira é corrupção. A segunda é brutalidade. A brutalidade com que os governantes, os políticos tão tratando o povo. Eles tão humilhando vocês. Eles tão massacrando vocês. Eles tão usando, enganando vocês. Não acreditem neles. Eles tão a serviço da especulação imobiliária. Nós aqui temos um promotor, um grande promotor, ele conseguiu cassar o prefeito e mais de 20 vereadores. Sabem por quê? Porque eles receberam dinheiro, dinheiro ilegal, do setor imobiliário e das empreiteiras. Os políticos da cidade, eles tão a serviço da especulação imobiliária e das empreiteiras. A grande maioria deles. Eles não tão a serviço do povo. Eles querem é que o povo se lixe, gente. Essa que é a verdade. Nós, o povo, nós, o povo, temos que lutar contra esses corruptos. Nós, unidos, somos invencíveis. E nós, unidos, nós vamos construir as moradias. Conseguir que as moradias sejam construídas. E vamos impedir esse túnel criminoso, de sair. Esse túnel criminoso. Gente, olha, pra finalizar, pra finalizar, eu queria dizer uma coisa sobre esse partido novo, que está sendo criado, que tem tudo a ver com o que a gente está discutindo aqui, esse PSD. Esse PSD foi criado para a corrupção, pela corrupção e pra destruir o povo. E pra massacrar o povo. Vamos repudiar isso. Eu achava... Eu achava, minha gente, que o Pitta era o pior prefeito da história de São Paulo. Mas o atual prefeito conseguiu ser pior que o Pitta. É o pior prefeito de todos os tempos. E agora, senhor Secretário, eu me dirijo ao senhor. Em respeito à sua biografia passada, eu lhe peço que rejeite esses EIA/RIMAs fajutos, de Nova Luz, de Água Espraiada e todos os outros. Porque caso contrário, o senhor vai ser considerado o pior Secretário do Verde, do pior governo da história de São Paulo. Muito obrigado.

Helena Magozo: Senhor Guinaldo, depois é o Marcelo, Luiz Antonio e o Rafael. Guinaldo, por favor.

Guinaldo: Boa noite a todos. Meus respeitos aos componentes da mesa. Eu sou da SAPAJA, que é a Associação dos Moradores do Jardim Aeroporto. Sou arquiteto, e... Sou arquiteto, e eu queria deixar algumas... algumas perguntas. Primeiro, nós somos a favor da avenida, e isso que nos levou, num dia 30 de dezembro, a ir pra Câmara dos Vereadores, pra aprovar a Lei da Operação Urbana. A gente não fica, dia 30 de dezembro, varando a madrugada, lá na Câmara, porque está contra. Estamos a favor. Então, queria saber. Por que foi mudado o primeiro projeto do colega, pra esse projeto? Tem algum motivo? Qual é o motivo? Qual é o motivo? Eu acho que essa aqui é uma... Eu acho que isso aqui é uma oportunidade de se esclarecer a coisa, e não se deixar mais dúvidas. Entendeu? Outra coisa: por que, por que a parte lá do viário da George Corbusier foi deixada fora da avenida? Ou seja, aquela parte precisava da



avenida pra desafogar Americanópolis. Quem passa ali de manhã sabe como é que é. Eu sou morador dessa região há 41 anos. Eu vejo... Eu vejo assim, vocês fazem uma coisa, aqui, tudo bem, está bem organizado, nem parece um negócio feito pelo governo, está? Painéis ali, eu identifiquei alguns erros. Tem lugar lá que... não está com área verde, outro vira casa. Então, se isso aqui é pra esclarecer, por que aqueles painéis têm divergência? Isso aqui não é feito pra esclarecer então, é feito pra deixar mais dúvida. Você... Você vai trazer... Você aí, ó, vocês aqui. Você vai levar, com certeza, lá pra sua comunidade: *"Olha, nós vamos ter casa. Os caras vão dar casa pra gente"*. Você vai bater no... vai botar a mão no fogo pelos caras? Você vai botar a mão no fogo por esses caras? Como eu também não vou botar a minha mão no fogo por esses caras. Como o rapaz ali, do DESAP, ali, falou que a gente vai receber o valor correto pelas nossas casas. Eu também não vou botar. Eu também não vou botar, entendeu? Agora, fazer um túnel... Pra quê? O primeiro projeto do colega também tava muito bom. Então, por quê? É só isso. Responde isso aí: *"Olha, nós mudamos isso porque..."*. Entendeu? Agora, só queria só colocar mais duas coisas. Eu vi... Eu vi... Eu vi aqui, da senhora aqui, da... da senhora aqui, senhora Helena, que nenhum dos moradores vai ficar fora da área do perímetro da Operação Urbana, apesar de na lei, está escrito que vocês podem ser realocados até pra cinco quilômetros além da operação. E cinco, cinco quilômetros... Cinco quilômetros pra fora da Operação Urbana, que é o que diz que tá na lei, é outro município, é Diadema. Outra coisa, a preocupação que se tem com a população tem que ser algo muito claro. Ou seja, o propósito disso é reurbanizar. E não, construir um viário. É esse que é o propósito. É por isso que eu deixei essas perguntas. Vocês me desculpem aí. Falou!

Marcelo Sampaio: Boa noite a todos e a todas. Eu não sou do bairro de vocês, mas eu vim aqui prestar solidariedade à causa de vocês, porque a gente vê que está acontecendo uma verdadeira barbaridade na região de vocês. Alteraram o projeto inicial, que desapropriaria uma quantidade pequena de pessoas, e aumentaram pra essa exorbitância de gente aqui, que vai ficar sem as casas. Queria dizer a vocês que esse não é o único caso em São Paulo. O prefeito Kassab tem como objetivo principal, firmar, estabelecer o compromisso dele com as empreiteiras e com o setor imobiliário. No bairro de Moema, aonde eu trabalho, ele estabeleceu uma medida que restringe o estacionamento nas ruas, que acabou com o comércio local. Acabou com o emprego da região. Na região da Santa Ifigênia, a concessão urbanística, Nova Luz, está colocando todo mundo pra fora. Vai desapropriar 45 quarteirões. Eles vêm com esse papo de que vão construir habitações populares, que são a ZEIS, só que se eles tivessem uma preocupação com o popular, eles não teriam fechado os albergues antes de fazer o projeto Nova Luz. No começo da gestão Kassab, eles fecharam todos os albergues do centro. Aí aconteceu esse fenômeno da craçolândia, que eles dizem que é uma coisa que já estava lá, estabelecida. É mentira. É mais uma das mentiras da administração Kassab. E cuidado, vocês estão cometendo um erro, quando acham que têm um braço amigo da Prefeitura. Compromisso da Prefeitura não é com o cidadão. Compromisso da Prefeitura é com o setor imobiliário. É abrir espaço pro setor imobiliário construir e ganhar dinheiro. Não se enganem. Não abandonem as casas de vocês, sem terem certeza que há uma outra habitação pra vocês irem morar. Eles estão enganando vocês. É um engodo da Prefeitura. Compromisso da Prefeitura é com o SECOVI. Com o SECOVI, que banca as campanhas do prefeito Kassab, e da maior



parte dos vereadores que tão lá na Câmara dos vereadores. Não abandonem as casas de vocês sem terem habitação pra morar. Cuidado!

Helena Magozo: Luiz Antonio, depois vai ser o Rafael. Eu pediria para ficarem no aguardo o José Miguel e a Maria Adalgisa. Por favor, Luiz Antonio.

Luiz Antonio: Gente, boa tarde pra vocês. Eu ia falar uma coisa pra todo mundo, mas todo mundo, parece que já chegaram na minha frente, e já falaram. Eu só quero perguntar uma coisa. Alguém aqui vai sair sem a chave na mão? Não vai. Ninguém vai sair sem a chave na mão. Eu estou lutando. Eu sou desde criança, que eu escuto essa avenida passar. Desde criança. Maluf já tentou fazer essa avenida, já pegou um monte de dinheiro da gente, superfaturamento. Não está aqui pra provar, não está aqui pra se defender. Mas ele roubou a gente. Então, o que eu já falei, e já falaram pra trás, ninguém sai com a chave na mão, gente. Faz favor. Não sai.

Rafael: Muito boa tarde. Boa noite pra todos. Eu estou admirado de ver esse monte de gente aqui, lutando pelas suas moradias. E eu acho isso muito importante. Eu sou do movimento Saúde, da zona sul, e vim trazer solidariedade pra vocês, por quê? Porque nós todos sabemos que a cidade está sendo fatiada em pedacinhos e está sendo entregue pra especulação imobiliária. Eu vou trazer um outro exemplo. O exemplo é da Estação da Luz. Eles estão jogando crianças e adolescentes usuários de crack, num gueto pra deixar aquela região cada vez mais pra baixo, e depois eles dizerem, internarem eles em hospitais, e entregarem pra especulação imobiliária. Eu, nos anos 80, secretário Eduardo Jorge, eu fiz... se o senhor puder olhar para mim, porque nós já fizemos passeata... Nós já fizemos passeatas juntos, na Liberdade, por melhor saúde. Eu queria dizer pro senhor que o senhor poderia olhar pra essas pessoas, que, com trezentos reais não vão conseguir pagar aluguel, não. As outras 6.000 pessoas, vocês vão fazer 4.000 moradias. E as outras 6.000 vão ficar aonde, com trezentos reais por mês? Vocês acham que é possível? Vamos nos manifestar. Moradia já, e túnel não.

Jerônimo: Boa noite a todos. Eu, em nome da União do Movimento de Moradia, e do Conselho Gestor da Operação Urbana Águas Espraiadas, que eu sou representante, eu estou aqui pra defender toda a comunidade da Operação Urbana Águas Espraiadas. Todos os moradores de favela. Que é a pessoa mais sofrida da cidade de São Paulo. E todos proprietários que tão sendo atingidos por uma grande desapropriação. Eu quero, em nome da União do Movimento de Moradia, falar para todos os moradores, que eu quero que todos seja moradores, não de uma favela. De moradia digna, com endereço, com dignidade. E pra isso, hoje... Hoje eu não queria estar aqui hoje. Qual o motivo que eu não queria? É porque nós estamos aqui hoje porque este governo não cumpre a Lei da Operação Urbana Águas Espraiadas. Se ele cumprisse, não precisaria de você estar aqui, lutando pelo direito de vocês. A lei 13.260 e a do Plano Diretor, Estatuto da Cidade, da Constituinte, garante moradia digna para a população de baixa renda. Nós tínhamos a Operação Urbana, nós tinha um túnel de 400 metros. Hoje nós temos de 2.400. Não queremos esse túnel dessa forma. Nós tínhamos um Parque Linear de 300 mil metros. Hoje, temos de 600. 600 mil metros. Pra afastar as famílias do seu lugar de origem, onde eles moram. Pra ser cumprido aquilo dentro do perímetro da Operação Urbana. Nós temos cerca de 10 a 12 mil moradores na



Operação Urbana Águas Espraiadas. A Prefeitura só vai construir 4 mil moradias. E o restante? O CDHU promete 6 mil. Mas pela última reunião que eu tive... Pela última reunião que eu tive do Conselho Gestor da Operação Urbana, o CDHU só está assumindo mais 3.500. São 7.500. Gente, eu quero que esses moradores lutem pelo direito. Não por monotrilho. Não por túnel. Por moradia, e que não tenha 1.300 desapropriações dentro da Operação Urbana. Vai ser desapropriado. Tem desapropriação. Mas o texto, o texto daquilo que é proposto pela Prefeitura. Porque aquele morador que mora lá, há 40, 50 anos, vão deixar suas moradias... São 1.300 famílias. Por que vão deixar? Eles têm que permanecer no local. Vai ter desapropriação? Vamos ter. Mas não 1.300. 1/3 dessa que pode ser desapropriada. Porque quando o governo quer desapropriar, desapropria. Quando ele não quer, não desapropria. O Jardim Edite tem quatro imóveis pra serem desapropriados. Estão lá até hoje, atrapalhando a obra do Jardim Edite, porque a Prefeitura não consegue tirar. Mas vai conseguir tirar 1.300 imóveis da Operação Urbana Águas Espraiadas. E eu digo pra vocês: vamos lutar pra que não seja feito aquilo que a Prefeitura quer. Mas pra ser feito aquilo que a população (incompreensível) quer, e interessa, é bom pra eles. Porque hoje, o dinheiro é mais para as construtoras. Interesse das construtoras. Obra faraônica, um mega-projeto. Não se trata de assentamento digno das moradias dos moradores das Águas Espraiadas. Obrigado.

José Miguel Dantas: Boa noite, gente. Boa noite. Chega. Pessoal, vocês prestem bem atenção, a pergunta que eu vou fazer pra ela, moradia digna, com aluguel. Casa, moradia digna com aluguel, não casa. Não casa, moradia digna, com aluguel. Quando foi feito o cadastro, a senhora sabe que ficou uma expectativa muito grande entre os moradores. Que parecia que as coisas iam acontecer, e nada aconteceu. Agora, veio o cartão, e o que se acena para o aluguel? Temos que saber... A Operação Urbana tem por obrigação, junto com a administração, resolver essa questão do aluguel. E nós não queremos esse aluguel irrisório. A senhora está ouvindo? Nós não aceitamos trezentos reais de aluguel, que é o que está se pagando. Se fala em democracia nessa mesa, democracia, sem respeitar o direito dos mais pobres? A senhora não esqueça, não esqueça, e fale, fale mesmo, com muita autoridade que a senhora tem, pra sua equipe, que é uma equipe muito simpática, que ainda falta cadastrar muita gente ainda. Ainda tem muita gente para ser cadastrada. Não terminou o cadastro não. Não terminou o cadastro. Termine o cadastro, e não venha com aluguel de trezentos reais, minha senhora. A senhora é humana. Nós vivemos numa democracia. Temos o direito. A senhora precisa ver, a maioria desse pessoal da favela, são tudo pessoas humildes, que não dá nem tempo de andar acompanhando as reuniões. O governo não pode mentir. O governo tem que falar a verdade. É isso que a população espera. O cadastro não foi terminado. O aluguel tem que ser definido. As pessoas tão tudo inquieta, minha senhora. O pessoal não está podendo nem dormir. Sair da moradia onde nós estamos. O aluguel, mesmo essas (incompreensível) que vocês querem dar, são melhores. Muito obrigado, viu?

Natalino: Boa noite a todos e a todas. Primeiramente, eu quero agradecer a todos vocês, que estão aqui nesse momento. A minha pergunta, pra dona Elisabete, entendeu, sobre esse aumento do aluguel dos moradores. Trezentos reais, ninguém está conseguindo pagar aluguel no Jabaquara. Essa é uma pergunta. Primeiro, trezentos reais não encontra casa, em lugar nenhum, pra alugar. Principalmente no



Jabaquara. A segunda questão, a população, ninguém vai sair se as moradias não estiverem prontas. Ninguém vai sair, está? Na verdade, é assim: são 10 mil famílias cadastradas. A Diagonal fez um belo trabalho, fez um cadastramento excepcional, que nós acompanhamos. Só que assim, isso está muito artificial. O que nós queremos saber realmente, é aonde vai ser construído os prédios, quando vai ser construído, e aonde está esse terreno? Nós precisamos saber disso. Minha pergunta é essa. Obrigado, está.

Maria de Lourdes: Boa noite. Eu sou Maria de Lourdes, eu sou representante da favela Imprensa, Nilópolis, Colonos e Jardim Lurdes. Há dois anos que nós vimos numa luta para defender, participando do fórum de liderança para defender a moradia digna para os moradores. A minha, há uma preocupação. Todo mundo aqui falou, defendeu, mas não falou uma coisa que talvez, ficou no esquecimento. Existem, ainda hoje, pessoas morando na lama, em pleno século XXI. Que seja garantido a moradia pra essas pessoas, que vivem em condições vulneráveis, e que não têm pra onde ir, não têm condições de morar em um outro lugar... Que eles moram ali. Também não têm condições de oferecer uma moradia digna pra essas pessoas e que esse projeto, Águas Espraiadas, venha realmente, para garantir o direito da moradia digna pra essas pessoas que são abandonadas, e esquecidos. Muito obrigado. Porque entra governo e sai governo, e eles estão lá, esquecidos. Muito obrigado.

Maria Laura: Boa noite, pessoal. Eu sou presidente da Associação da Lapa. Estou indignada com o que eu estou vendo em São Paulo. Nós não queremos... Eu queria fazer uma reflexão. O que vocês não estão entendendo? Nós não queremos esses projetos. Nós queremos que vocês discutam os projetos com a comunidade. Nós não queremos Operação Urbana Água Branca. Não queremos Operação Urbana Águas Espraiadas. Não queremos a derrubada do Itaim. Não queremos a Arena Palmeiras. Não queremos Itaquerão. Nós queremos ser ouvidos. O dinheiro é nosso. Vocês são funcionários públicos, pagos com os nossos salários. O projeto é nosso. Eu nunca vi tanta inversão de valores. As coisas são feitas pro automóvel e pro mercado imobiliário, que está pagando a campanha do Kassab. Não votem em ninguém. A Câmara está corrompida. Então, vocês ainda têm tempo de mudar tudo isso. Além de tudo, é tudo ilegal. Vocês não fazem nada legalmente. É um escândalo. Então, podemos fazer um projeto público? Um concurso público, que não vai custar nada pros cofres. Os projetos são caríssimos. Não queremos isso. Vocês têm a possibilidade de mudar. Repensem. Criem seus filhos dentro de uma ética, uma moral. Vocês não têm vergonha?

Terezinha: Boa noite. Eu vou pedir que Deus nos abençoe nessa noite, e eu quero... eu quero falar como, pra mim, é gratificante eu estar aqui, e ver que as nossas comunidade estão com uma esperança nova. Uma esperança de morar numa casa digna. Essa semana, nós fizemos um trabalho lá na Vila Santa Catarina, de entregar o cartão magnético pra as comunidades. E eu... Eu, com todo aquele cansaço, quase 2 mil pessoas, mas a gente percebia o grau de satisfação, o grau de satisfação daquelas pessoas em pegar o seu cartão. E é isso que eu quero dizer. Sabe, Elisabete, eu acho que nós temos que tomar uma decisão muito importante, que é, além de dar dignidade pra todas essas pessoas, está, reajustar o vale-aluguel, porque é irrisório, está? É irrisório. É insignificante, nem nas favelas, nem nas... Olha, nem nas favelas mais, tem alguma coisa em torno de trezentos reais. Então nós... Calma, gente. Senão



eu falo, vocês não vão escutar. Nós precisamos ter esperança. Esperança de que nossos filhos vão ter um dia melhor, está. Vamos acreditar no projeto, vamos... Moradia... Olha, gente, quem mora... Olha, pessoal, eu, eu não vou desistir nunca de ver a minha comunidade morando num lugar melhor. A comunidade... A comunidade tem direito. Vocês... Olha, gente, a comunidade aonde mora? Em cima dos córregos, aonde os rato come na panela, que seus filho come. Não pode estar falando isso. Olha...

Helena Magozo: É o seguinte, agora nós vamos terminar esse primeiro bloco. Peço para os responsáveis pelo projeto, que estão na mesa, para responderem as questões que foram colocadas. Então eu pediria, para vocês do público, tranquilidade, para podermos ouvir as respostas.

Secretário Eduardo Jorge: Amigos, nós estamos aqui, ainda, com mais 50 pessoas inscritas, essas questões colocadas por vocês, vão ser comentadas agora, pelos responsáveis (incompreensível). Depois nós voltamos para o público novamente, trazendo novas questões para eles. Agora, é preciso, para que se respeitem as pessoas a quem fizeram as perguntas, dêem espaço para eles falarem e comentarem. Porque esse é o diálogo necessário. Então, por favor, vamos ouvir agora o que eles têm a dizer, Secretaria de Habitação, Secretaria de Obras, a essas colocações feitas por vocês.

Elisabete França: Bem, em relação à questão da moradia... Em relação à questão das moradias para as famílias cadastradas, que moram naquelas áreas aqui apresentadas, é importante que as famílias saibam o seguinte...

Secretário Eduardo Jorge: Amigos, ela é responsável pela Secretaria de Habitação. Temos que prestar bastante atenção nisso, porque essa é a questão mais perguntada aqui. Então vamos fazer silêncio para saber o que foi falado.

Elisabete França: Primeiro ponto importante, é que os moradores, os moradores das áreas afetadas, que moram nas favelas, todos, todos, sem exceção, têm a garantia de ter a sua habitação, seu apartamento, na área, na área do perímetro da Operação Urbana. O túnel passa fora. Mas as casas são no perímetro, e nós já temos terrenos no perímetro para 8 mil unidades habitacionais. Então vejam, vocês que moram precariamente, a casa está garantida. Hoje, sobre o aluguel, hoje, as primeiras obras a serem feitas no contrato da SIURB serão as obras de habitação de interesse social. Não será nem túnel, e nem parque. E pra fazer o parque, as pessoas têm que ir pros apartamentos. Então, serão as primeiras obras, e isso já está muito desenvolvido. E quanto ao aluguel, quanto ao aluguel, hoje, nós temos 900 famílias em aluguel. Se necessário for, alguma família, quando nós começarmos as obras, ir para aluguel, o aluguel poderá ser aumentado no âmbito da Operação Urbana. Devo dizer que hoje, já temos aluguel até quinhentos reais. Então, isso é possível, e será estudado no momento que as famílias precisem ir para o aluguel. Então eu acho que o que fica claro na nossa área da habitação de interesse social, é que esse projeto é, sim, social, porque morar em favela, em cima de córrego, não é ter vida digna, e vocês vão morar em apartamentos aqui apresentados. Vocês têm exemplos, não é um só, é uma mentira, nada disso, têm vários sendo construídos. Vocês têm, do outro lado da Ponte



Estaiada, a favela do Real Parque, com duas mil unidades em construção, para as pessoas que moram lá há mais de 40 anos. Vocês moram nessas áreas há mais de 20 anos, como o cadastro mostrou. Portanto, vocês vão ficar no perímetro da Operação Urbana Água Espraiada.

Léo Vinicius Pires de Lima: Só pra complementar o que a Bete já falou, as desapropriações pra área de HIS já começaram. Inclusive, até novembro, até 17 de novembro, todas as 47 áreas já vão ser objeto de ação de desapropriação. As 47 áreas tão ali atrás, ó. É só ir lá ver atrás. Dá uma olhadinha atrás. 47 áreas até novembro, até 17 de novembro, todas as ações já serão... já terão sido ajuizadas. Obrigado.

Alceu Marcondes: Boa noite a todos. Parece que a dona Elisabete França trouxe a amiga dela, pra falar do cartão, da beleza do cartão. Eu só queria perguntar pra vocês da comunidade, nós, moradores, estamos do mesmo lado das comunidades. Agora, eu quero perguntar pra vocês, se alguém vai morar debaixo do cartão? Não vai. Não vai. Cartão não dá teto pra ninguém. Para ninguém. Isso é um engodo. Agora, eu queria perguntar pro senhor, Eduardo Jorge... O senhor Eduardo Jorge participou do governo do PT, que em 2001 aprovou a Lei 13.260. E agora, ele mesmo participa de um governo que mudou tudo. Será que ele... Será que o senhor Eduardo Jorge vai ter a cara de pau de falar que essa assembléia aprovou essa indignidade? Eu quero fazer uma pergunta pra assembléia. Tem alguém a favor dessa obra faraônica, desse túnel?

População: Não!

Alceu Marcondes: Não tem, senhor Eduardo Jorge. Se o senhor fosse candidato do PSD, parece que vai ser o senhor Henrique Meireles, o senhor foi jogado de lado, mas se fosse o senhor, o senhor deveria ter uns 20 votos, contando com a família. Ok?

Samira: Oi. Primeiramente, eu gostaria de lamentar, porque eu gostaria... Eu já fui contemplada com a pergunta da presidente da Associação da Lapa, e eu gostaria de ter cedido meu lugar para o Gilberto da comunidade Jardim Alba. Só que, por uma questão que eles devem julgar democrática, não permitiram. Já que não é permitido essa minha posição de ceder os meus minutos que já estão no cronograma, eu gostaria de falar a respeito da caixa do caixa da Prefeitura, que já têm mais de 6 bilhões, em caixa. É quase o orçamento anual de uma cidade como Belo Horizonte, por exemplo. Se a Prefeitura tem seis milhões em caixa, que é um valor recorde, por que jogar a responsabilidade da Prefeitura para o Governo do Estado, em relação a moradia, pra atrasar ainda mais todo trabalho que deve ser desenvolvido pra comunidade? E segundo, com 3 bilhões, 3 bilhões, que é o gasto mínimo estimado pra esse projeto, o que não poderia ser feito, por exemplo, em transporte público? Que é o que esse povo usa. Não o carro que vai privilegiar... Ser privilegiado pelo túnel. Eu gostaria de saber o que vocês estão privilegiando. A comunidade pobre, ou a comunidade que utiliza carro todo dia?

Fernando José: Boa noite. Eu moro na região do Jardim Aeroporto há 44 anos. Quando eu mudei ali pro bairro, já havia o projeto da Água Espraiada. Meu pai faleceu acreditando nesse projeto. Que seria o projeto de 2001, que foi aprovado pela Marta. Vi crescer todas as comunidades do bairro. Vietnã, Leonor, Beira Rio, conheço boa



parte da população. Vi muita gente crescer ali, da criançada. Não deixem separar vocês. Vocês têm que ficar no bairro. Criar a família junto. Não deixar isso, fazer vocês mudarem pra longe, pra que? Pra construir prédios, pra vim outras pessoas morar no lugar de vocês? Vocês têm que acreditar na família. Todo mundo junto. Não deixar cada um pensar no seu bolso. Tem que pensar todo mundo junto. Pela coletividade. Moradia pra todo mundo. Direito de morar. Hospitais. Escola. Precisamos disso, não de parque. Somos a favor da obra. A anterior, a 2001. E com esse dinheiro que vai sobrar, que são 3 bi que eles querem gastar a mais, construam as moradias, construam escolas, creches, hospital, dê educação pros nossos filhos. Nossos filhos precisam de educação. Educação e saúde. Precisamos disso. Não acreditem em salário aluguel. Isso não existe. Vai ter eleição o ano que vem, o prefeito que entrar não vai ser obrigado a pagar isso. Vocês vão ficar na rua. Eu sou morador. Eu tenho minha casa, eu vou vender, vou mudar. Já está difícil. Não vou conseguir. Imagino vocês, com trezentos e sessenta reais no bolso. Eu tenho, olha, me dói o coração pensar nisso. Pense na família. Vamos ficar todo mundo juntos. A união do povo. Todo mundo junto. Obrigado.

Maria Albina: Primeiro de tudo, boa noite. Eu gostaria de saber, senhor secretário, por que não, primeiro, nossas moradias, pra depois a construção do parque? Por que não? Por que é tão difícil? Eu gostaria de saber por que não assentar todas nossas família que está aqui, pra depois a construção do vossos parque? Porque o Kassab faz tudo errado. Boa noite.

Priscila: Boa noite a todos. Meu nome é Priscila, eu sou moradora há 28 anos no Jabaquara. E o que está acontecendo é um nojo. Eu sinto nojo do que está acontecendo nessa cidade, do jeito que a Prefeitura está fazendo, entendeu? Cheque aluguel de trezentos reais, vocês morariam, Elisabete França? Você moraria com trezentos reais? Acho que não. Por que eles têm que morar? Por que eu tenho que sair da minha casa, pra fazer um túnel super faturado, sendo que podia fazer um túnel de quatrocentos metros? E o dinheiro que o Kartman ganhou que o Paulo Bastos ganhou pra fazer o projeto? E não foi feito? Onde que está o dinheiro? Está com vocês? Não. Está com o Kassab. Eu queria falar uma outra coisa também. Esse negócio de não ceder lugar. Têm pessoas aqui, que chegaram mais tarde, que eu queria passar a voz, por que não pode deixar, se o tempo é cronometrado? Tem gente da comunidade que quer falar. É uma vergonha. Eu sinto asco dessa Prefeitura. Esse Kassab é o pior prefeito da cidade de São Paulo. E eu digo não a esse projeto. Não a esse projeto, do jeito que está sendo feito, não ao túnel. Moradia sim, pra comunidade tem que ter moradia sim. Quero esclarecer também que a... nunca os moradores de Formosa foram contra vocês. Quem falou isso é mentiroso. Porque cansaram de fazer reunião... o seu Henrique que está aqui, cansaram de fazer reunião com o seu Gerônimo. Eles tão cansados de saber que a gente sempre quis unir. Porque a união faz a força. E só nós, todo mundo junto, vai conseguir parar essa barbaridade. Obrigada.

Orador não identificado: Boa noite a todos. Pessoal, eu queria contar uma história um pouquinho diferente do que foi contada hoje aqui, por esses senhores. Acontece o seguinte: a comunidade carente, a moradia de vocês, ela não está garantida pelo governo do prefeito Kassab. Ela está garantida pela Lei 13.260 e pelo Estatuto da Cidade, está, de dois... eu estive, assim como os colegas, na Câmara, e nós vimos o



absurdo que aqueles 40 vereadores safados fizeram com a operação. Todos eles votaram contra vocês. E eles, alguns deles, que estão presentes aqui, tentaram defender a moradia de vocês. Falaram para fazer a moradia primeiro. E não o túnel, e eles não conseguiram convencer os outros 40. O que eu estou propondo a vocês é o seguinte: nós... já deu pra perceber, gente, que com esse governo, não dá pra negociar. Não dá pra negociar com eles. Eles vão passar por cima de todos nós. O trator vai comer. Então, eu proponho o seguinte: nós vamos fazer o seguinte, agora, nós vamos encerrar as negociações com eles, e vamos negociar com o próximo governo que entrar. Acabou. Acabou. Nós vamos negociar... Nós vamos trabalhar juntos com o próximo prefeito, pra que tenha prioridade a moradia de vocês, e que não tenha esse roubo social e não roubem tanto dinheiro dessa operação. Entendeu? Então, a partir de hoje, como é que vocês vão falar? Não. Não. É isso aí. Vamos em frente.

Edvirge: Boa noite a todos vocês. Bom, esse aqui é um projeto da Prefeitura de São Paulo. Eu pergunto pra vocês, cadê o Kassab? Cadê o Kassab? Isso é pra ninguém esquecer na hora de votar. Lembra quando o Maluf falou, se o Pitta não for um bom prefeito nunca mais vota em mim? Nunca mais vamos dar os nossos votos pro Kassab. Vocês aproveitam o tempo de vim aqui, ao invés de só protestar, pergunta pra eles, porque eles têm que dar resposta pra gente. Porque senão, a gente vai embora sem resposta. E aonde a gente vai parar quando as nossas casas estiverem no chão? Eu gostaria de saber se vocês podem me responder: Quando que esse projeto vai ser finalizado, e quando que a gente vai ter uma posição de quanto tempo a gente vai ter a nossa casa? Vocês falam pra gente que está... Vocês falam pra gente de um projeto. E eu pergunto pra vocês: qual é o tempo desse projeto? Qual o tempo da finalização desse projeto? Qual é o tempo que eu vou poder dizer: "*eu tenho a minha casa digna*"? Pergunto pra vocês, e quem pode me responder quando que esse projeto vai estar pronto? Eu gostaria de resposta. Eu acho que eles não podem dar resposta, porque eles não sabem. Eles tão enganando a gente com um projeto que não tem começo, não tem meio, e não vai ter fim. É muito fácil fazer túnel. Ninguém é contra fazer um parque. Até mesmo, porque tem as nossas crianças pra se divertir. Mas enquanto o túnel está lá, pessoas passando com carro, onde nós estaremos? Eu quero resposta, e eu não saio daqui sem resposta. Eu quero o tempo do projeto. Eles não podem responder agora. Quando eles vão poder responder? Eu quero resposta agora. Queremos resposta agora. Não vamos embora sem saber pra onde a gente vai. Porque tá tudo aqui. Queremos saber, e não estamos tendo resposta deles. Vamos embora com as mesmas dúvidas de quando saímos de nossas casas.

Orador não identificado: Eu vou em quase todas as reuniões, parei de ir, mas hoje eu vi que era muito importante, eu tinha que vim, porque o povo está preocupado, está todo mundo preocupado. Sabe por quê? Porque é muita mentira rala, muita especulação rala. Então eu venho aqui encarecidamente pedir a verdade para quem é responsável, a verdade. Porque eu ando no Jabaquara, eu conheço todas essas comunidades, e eu sei que tem muitos pontos aí, muitos pontos negativos pra gente, como, por exemplo, a desapropriação da área de risco. A área de risco, já que vocês estão tirando o pessoal da área de risco, mostra para nós que vocês vão dar a casa, põem eles também dentro de uma casa. Trezentos reais não dá. Como é que eu vou acreditar em vocês? Como eu vou acreditar em vocês se as pessoas que moram na



área de risco já criou até raiz ali, viu? A subprefeitura sabe disso. É mandado embora lá para o Cantinho do Céu, nunca mais vai ver nós, nunca mais nós vamos poder ajudar, e nem vocês. Trezentos reais não dá gente, trezentos reais não dá. Nós quer moradia, nós não quer mil reais, nem dez mil reais, nem trinta mil reais. Nós quer é moradia, nós quer que o direito seja cumprido. Eu não entendo de Lei, mas eu tenho alguns amigos advogado. Eu fui algumas vezes nas reuniões da subprefeitura, do Plano Diretor. Eu sei que o Plano Diretor é uma Lei, eu tenho medo da Lei se eu errar. Eu espero que os homens que estejam sentados nessa cadeira lembre do que eu estou falando, é uma Lei que tem que ser cumprida. Não vale, não vale usar... como é o nome da onde você trabalha? Onde é que você trabalhava lá? Defesa civil, não é isso? O cara chega na favela e fala: *"essa rachadura aqui está interditada, a sua casa vai ter que sair, você vai ter vinte ou trinta dias para sair. Trezentos reais por mês você vai levar"*. É justo gente? Dá a casa. Se vocês derem a casa para quem mora na beirada do córrego, nós tudo vamos acreditar em vocês. Nós vamos acreditar. Outra coisa que eu quero falar: você que mora na rua de cima, muito obrigado por você existir também. A minha mãe também trabalhou na rua de cima. Nós não estamos aqui para brigar com o pessoal da rua de cima não, porque nós somos tudo do mesmo bairro. Quem falou isso, quem falou que a rua de cima não gosta do favelado é mentira. A minha mãe começou a trabalhar de empregada na rua de cima, a rua de cima ajudou. A rua de cima já me ajudou a fazer festa, a rua de cima já se vestiu de Papai Noel e levou brinquedo na favela. Nós sabemos disso. Certo? Mas não é isso que faz a diferença, a diferença é que nós temos que dar as mãos, a diferença é que hoje eu estou orgulhoso porque vocês estão mostrando força, mostrando que pode, mas não vai desunir não. Nós também não viemos aqui brigar com vocês, não viemos brigar. Nós viemos pedir uma explicação, eu sei que vocês não vão tentar, mas, por favor, leva isso para quem vocês conhecem lá, ajuda quem está na beirada, que quem está no meio vai acreditar. Pode por uma fé. Moradia sim! Moradia sim! Não aluguel, não aluguel, não aluguel, não aluguel, não aluguel!

População: Não aluguel, não aluguel, não aluguel, não aluguel!

Orador não identificado: Moradia! Moradia! Queremos moradia, queremos moradia, queremos moradia!

População: Queremos moradia, queremos moradia, queremos moradia!

Orador não identificado: Obrigada senhora, muito obrigado por vocês nessa data. Me desculpem se eu fui rude com vocês no começo, mas eu precisava desabafar tudo isso aí, que eu tenho assistido.

Secretário Eduardo Jorge: Obrigado. Agora, nós estamos na metade desse segundo bloco, (incompreensível). Então nós vamos interromper aqui, para eles completarem as colocações, depois vamos voltar com a outra metade dos inscritos. Então, por favor, eu peço que vocês complementem as questões colocadas aqui pelos nossos moradores. Amigo, por favor. Obrigado.

Elisabete França: Vamos às respostas. Bem, as perguntas feitas, que estão... exigiram respostas nesse bloco é...



Secretário Eduardo Jorge: Amigos, muitas questões foram direcionadas à Secretaria de Habitação, então é preciso... vamos ouvir as respostas da Secretaria de Habitação. Depois, outro bloco mais vinte pessoas, vão ter outras oportunidades. Vamos ouvir agora o que ela tem a dizer com relação a essas questões colocadas aqui por vocês. Então, por favor, vamos ouvir a Secretaria da Habitação.

Elisabete França: Muitas questões colocadas nesse segundo bloco, a maioria delas foi sobre...

(Organização do Evento): Amigos, por favor, se vocês falam o som chega aqui, e não chega para todos lá no palanque, por favor. Por favor. Se vocês falam o som atrapalha a resposta que as pessoas querem ouvir.

Elisabete França: Sobre o direito da moradia das pessoas que moram em áreas precárias. Eu imagino o grau de insegurança que existe em relação a isso. Eu entendo. Só que, isso foi respondido e será respondido de novo, as áreas que geram desapropriação de interesse social são, garantem sete mil e duzentas unidades, até o momento, todas são no perímetro da Operação Urbana Água Espraiada, e estão ali desenhadas no mapa. Todas as áreas são do perímetro e estamos finalizando a pesquisa que falta para mais áreas no perímetro. Então, ao contrário do que se diz, que as pessoas vão morar longe, etc, e tal, a Secretaria da Habitação e a Prefeitura de São Paulo, não é a Bete França, ou Doutor Eduardo, ou o Pedro, é a Prefeitura de São Paulo, a Prefeitura tem um compromisso formal, oficial, que vale em qualquer lugar, no Cartório, Ministério Público e Defesa Civil, que todos os moradores que hoje moram em áreas precárias, vão morar em apartamentos na área, no perímetro da operação urbana. As pessoas podem não acreditar, mas isso é verdade. Quem mora em favela, vai receber um Termo de Compromisso Habitacional, firmado pela Prefeitura de São Paulo, e qualquer que seja o Prefeito que venha na sequência, tem que cumprir. Isso é da Lei, não é vontade da fulana ou do beltrano, é Lei. O aluguel, ele será evitado ao máximo. As oitocentas famílias que hoje estão no aluguel, das favelas pegaram fogo ou que eram área de risco, foi uma emergência. É óbvio que essas favelas, o critério do atendimento das famílias está sendo discutido no Fórum de Liderança. Vocês vão decidir quem vai morar, aonde e quando. O processo que ela perguntou: quanto tempo? É o tempo da Lei. A obra está contratada, a obra está contratada, já vencemos um período de doze meses, que é o que dá uma licitação, os terrenos estão em fase de desapropriação, o departamento de desapropriação colocou uma equipe para agilizar isso, e os projetos estão em desenvolvimento. Portanto, em começando as primeiras obras... Eu tenho um mapa ali com todos os endereços. Agora, há aqueles que talvez achem difícil essa situação de precariedade. Mas eu garanto para vocês que existem várias áreas da cidade de São Paulo, e vocês podem ver, a gente não está inventando, estão em obras. O Jardim Edite, que o senhor Gerônimo disse que não ia sair, está na décima segunda laje, o Corruíras está na décima quarta laje, o Real Parque está na oitava laje. Então está saindo, tem verba, porque a verba é garantida, e o tempo de obra é no início do ano que vem, do primeiro ano que iniciarão a construção.

Helena Magozo: Pessoal, por favor. Por favor, Pedro Evangelista.



Pedro Pereira Evangelista: Por favor, só para complementar a informação da Bete, que foi muito clara no meu entendimento. Nós temos as quarenta e sete áreas identificadas, são cento e sete matrículas, cento e sete imóveis que estão em fase adiantada de desapropriação, estão todas identificadas ali no mapa, todo mundo pode ver. Segunda coisa, segunda coisa, é evidente que não é possível fazer a Via Parque e o Parque Linear, sem fazer primeiro a habitação. Não tem dúvida, não tem dúvida. Então a primeira obra é a habitação. A primeira obra é habitação. Perfeito?

Helena Magozo: Pessoal, eu queria avisar que eu estou com dois documentos perdidos aqui: Paulo Sérgio Germano Carvalho e da Maria Adalgisa. São dois documentos perdidos aqui à disposição. Por favor. A próxima pessoa é a Jane Varella, e na ordem: Daniela Borges, Sandra Malena, Ricardo Berassoli, e Aparecida Yuris. Então Jane Varella, por favor.

Jane Varella: Gente, eu sou moradora do Jardim Aeroporto e eu levo um lema nas minhas costas olha: moradia já, pra todo mundo, pra todo mundo. Eu moro no Aeroporto há quarenta e dois anos, quarenta e dois anos, e estou repudiando o que a Prefeitura, esses empregados do Prefeito estão fazendo com a gente. Eles são paus mandados do Prefeito. Então é o seguinte, eles têm que levar um recado para o Prefeito, que vocês e nós não vamos sair das nossas casas. Porque vocês, gente, vocês sabem que um túnel de dois bilhões daria para construir vinte mil casas populares. Vinte mil. Duas mil creches, duas mil creches. Eles estão zombando da nossa inteligência. Nós temos o poder na mão gente, a gente tem que falar não, não para o cheque aluguel. Essa Assembléia aqui é mais uma enganação, porque não cumpre o regulamento do CONAMA, não cumpre, não cumpre, não tem como. Tudo o que a gente fala aqui vai ficar para o vento, porque essa Audiência não está sendo transcrita. Está?

Helena Magozo: Está, sim senhora. Gravada e inteiramente transcrita, sim.

Jane Varella: Então ótimo, então eu quero que fique gravado, está sendo transcrita, Secretário? Está sendo transcrita? Então, nós só temos dois minutos para falar. Nós que somos os atingidos pela Lei, entendeu? Temos só dois, eles falam o que podem, nós só temos dois minutos. Então é o seguinte: exigimos o total cumprimento da Lei 13.260 de 2001, que previa o assentamento de todas as famílias carentes na região, e dentro do perímetro urbano da operação. E essa Lei que foi aprovada e sancionada por esse Prefeitinho não garante moradia pra ninguém, pra ninguém. Nós ficamos lá três meses morando dentro da Câmara dos Vereadores. Fomos destratados, humilhados, e eles fizeram o que o Prefeito mandou. Então, gente, nós temos o poder na mão, vamos falar não. Moradia sim! Moradia sim! Moradia sim! Nós estamos, moradores e o pessoal da comunidade, nós somos irmãos, nós estamos na mesma canoa furada, e não vamos morrer na praia não. O Prefeito que vai morrer, entendeu? Então vamos nos unir. Está assinado, mas quem manda na cidade somos nós que pagamos o salário deles. A gente que paga o salário deles, do Prefeito e de tudo isso aqui. Porque enquanto a gente fala aqui, eles ficam dando risadas lá atrás, ficam rindo da gente. Vamos exigir, nós somos o patrão desse povo aqui, nós somos os patrões do Prefeito. Vamos fazer ele obedecer a nossa vontade, que ninguém foi consultado pra saber se



queria ou não queria. Ninguém. Então vamos mostrar pra eles que quem pode mais é a maioria, é o povo. Obrigado.

Marcos Antônio: Boa noite a todos. Para quem não me conhece o meu nome é Marcos Antônio, o meu apelido é Tito. Antes de mais nada eu quero deixar registrado o meu descontentamento com o tratamento que está sendo pelo Gilberto, que estão querendo repassar... Gente, só um minuto, só um minuto, senão assim eu não consigo falar. Vamos deixar registrado. Que se alguém excedeu o tempo, eles teriam que me deixar. Então é uma coisa que eu quero deixar registrado desde já. Outra coisa gente, todos afetados tão no mesmo barco, ou vamos trocar, ou no mesmo ônibus, está na mesma condição. Esse tipo de política que eu vi hoje aqui, moradores confrontando com proprietário está errado. Nós não podemos permitir isso, não podemos permitir isso. Todos tão afetados. Certo? Vamos falar de moradia, vamos falar de moradia. Moradia, teve sim, foi feito sim (incompreensível). Quantas moradias foram feitas, gente? Vou vamos por o Tico e o Teco para funcionar. Não precisa: "*A gente será acredita ou não acredita?*". Eu sei que tem um monte de gente aí que está achando o que? Cadê as perguntas. Eu já questionava isso com uma vizinha. Mas isso é uma bagunça. O povo quer saber, quer uma resposta, quer coisa concreta. Não adianta ninguém vir aqui gritar, não sai nada. Então, nós queremos saber: moradia, onde serão? Eu vi um companheiro, um colega, um amigo falar do cheque aluguel, tem que abolir esse termo. Não existe cheque aluguel, gente, não tem esse negócio, isso é balela. O negócio aqui: "*Olha, eu quero um cheque aluguel de trezen...*". Não tem cheque aluguel, o negócio é moradia. Certo? O bagulho é esse aí, se é pra falar nos termos, vamos falar nos termos. Você entende? E outra coisa, eu quero parabenizar essa frente de moradores e proprietários que vem lutando sempre contra essa administração que é fogo, eles são duros. Então a gente tem que questionar onde serão as moradias? Onde estão construindo o Sabóia, não é para nós não, gente, não se engane não. Isso aí foi... O seu Gerôncio ele veio aqui e ele é testemunho aqui, ele pode esclarecer. Entende? Então são dois que nós temos que perguntar e esperar uma resposta. Não adianta chegar aqui, e todo mundo gritar, gritar, gritar, não tô desmerecendo nenhuma fala aqui, estou dizendo que nós queremos respostas concretas. Entende? Então, aí é que está, eu vou fazer aqui uma breve consulta, uma breve consulta. Quem é a favor do túnel com o parque, do jeito que está no projeto? É isso que nós temos que deixar bem claro hoje, aqui. O papel da Audiência Pública é esse. A gente está... vamos levantar as mãos, por favor, gente. Quem é a favor desse projeto? Quem for contra levanta a mão. Aí, a mesa, a mesa tem que respeitar o povo. Outra coisa, o trato que trata a comunidade, fizeram fila para entregar os cartões, que vergonha, ficamos um dia na fila, velhos... Meu, eu estou indignado. O negócio é o seguinte, vamos deixar o último fala aqui. Eu quero fazer uma proposta, não adianta a gente vir aqui, falar, falar e sem proposta. Quero deixar uma proposta, uma convocação pra todos: quando houver qualquer assunto, viu Marcos, qualquer assunto que diz respeito à Lei e ao Projeto, vamos se reunir, independente de Prefeitura. E aqui eu falo: o povo unido jamais será vencido! O povo unido jamais será vencido! Obrigado, gente.

População: O povo unido jamais será vencido! O povo unido jamais será vencido!



Paulo Sérgio: Bom, boa noite a todos. Muitos me conhecem, para quem não conhece eu sou o Professor Paulo Sérgio. E como professor, a gente sempre faz perguntas e depois dá uma nota pela resposta. Eu quero fazer essas perguntas ao nosso Prefeito, que não está presente. Então a autoridade máxima, após ele, é o Secretário Jorge, que eu vou fazer algumas perguntas, porém, eu tenho certeza que ele vai responder a todas. A primeira pergunta: Secretário, o nosso Prefeito está na Prefeitura há mais de sete anos, faltando praticamente um ano para terminar o mandato. Quantas moradias populares ele fez na região? Respondeu, olha lá, nenhuma, respondeu. Está certo. Parabéns, nenhuma. Segunda pergunta: o nosso Prefeito, quantos hospitais ele fez na região? Respondeu, olha lá, nenhuma, nenhuma, respondeu. Eu pergunto: quantas creches foram feitas até agora? Olha, como ele responde. Olha lá, sabe tudo. Agora eu vou perguntar uma mais difícil: Secretário, como é que o senhor aluga uma casa por trezentos reais? Alguém sabe onde tem uma casa por trezentos reais? Me avisa, que eu quero. Onde tem casa por trezentos reais? Outra coisa: se o seu filho, seu namorado, a sua esposa, não importa quem, ficar doente, você leva no Parque do Ibirapuera? Você quer levar no Parque? O que nós queremos, Secretário, nós queremos dignidade, nós queremos moradia, nós queremos hospitais, nós queremos escola. Não queremos túneis de dois bilhões. Nós queremos dignidade. Essa Prefeitura não nos dá, nós brigamos por isso. Moradia já! Essa Audiência é uma farsa, a começar da convocação. Graças a Deus, com o povo unido, nós jamais será vencidos! Vamos conseguir o nosso objetivo. Moradia já, moradia já, moradia já, moradia já, moradia já!

População: Moradia já, moradia já, moradia já, moradia já, moradia já!

Sandra Malena: Boa noite. Eu estou aqui, sou moradora, e estou ouvindo indignada porque eles estão mentindo o tempo todo. Nós, moradores, estamos a favor de vocês e sempre tivemos, e sempre vamos estar. Eu moro há quarenta anos no mesmo lugar. Meu pai morreu e não viu essa porcaria dessa avenida. E agora, vocês querem tirar esses coitados de onde vocês estão, dar trezentos reais o aluguel? Vocês deviam ter vergonha de propor isso. É moradia. Nós estamos juntos. Que faça cumprir a Lei 13.260, que faça esse CONAMA valer. Nós não concordamos. É não! Moradia já! Moradia já! Moradia já! Não diga não pras suas casas, que hoje não está bom, mas com trezentos reais, pra onde vocês vão? Vai ficar pior. Vocês me digam, me digam pra onde eles vão? Mentirosos. Mentirosos. Boa noite a todos, e boa sorte a nós. Essa Audiência não é válida. Não a essa Audiência! Não!

Orador Boa noite a todos. Aqui é o nome da Comunidade Alba. A Comunidade Elba, ela está se solidarizando todas as comunidades, todas as comunidades, pra não nós aceitar esse cheque aluguel. Entendeu? O que eu mais gostei dessa noite de hoje, porque Deus colocou o pobre e o rico tudo junto, no mesmo lugar. É isso que eu gostei, entendeu? Para não fazer acepção de pessoas. Entendeu? Pra ver que pra Deus não existe o grande, o pequeno, é tudo igual. O grande é Deus, entendeu? A Elba diz para as autoridades presentes aqui: nós só vamos sair se tiver moradia. Caso contrário, é resistência total, total. As dezesseis comunidades, elas têm que está unidas, elas têm que está unidas nesse propósito. A Prefeitura quer fazer o projeto, a Elba não é contra, a Elba não é contra, e eu acho que as demais comunidades também não. A única coisa, se você quer o projeto, façam as casas, faça moradia. Fazendo a



moradia, nós desocupamos a área, nós desocupamos sem guerra, sem briga, pacificamente. Deus abençoe a todos.

Fabrício: Boa noite a todos. Meu nome é Fabrício, eu represento a Taquaritiba, Comunidade Taquaritiba. Eu vou dizer uma coisa para vocês: eu moro há trinta anos no Jabaquara. Eu moro há trinta anos no Jabaquara, como todos, aqui, moram. Conheço. A maioria aqui, se subir na rua de cima, se descer, ou ir no Barateiro, sabe o nome, todo mundo sabe o nome de cada um aqui, se olhar para o lado, todo mundo sabe, (incompreensível) da mina, qualquer lugar. Eu acho assim, gente, a moradia digna tem que ter, sim, tem que ter. Mas o que eu estou pedindo pra vocês, é que vocês me esclareçam uma coisa, uma coisa: colocou ali, tal, aquelas legendas, todas legendadas ali, tem um negócio ali, que é cor de laranja. Essas áreas são de interesse social pra construir os prédios, certo? Mas você acha que nesses parâmetros aí, que você colocou, você acha que vai caber dez mil famílias? Dez mil famílias, você, acha Bete? Eu estou acompanhando, eu estou acompanhando desde o começo, quando vocês reuniram as lideranças, as pessoas capacitadas. Só que assim, eu estou vendendo o peixe que vocês falaram para mim, e eu passei pra minha comunidade. Reuni pessoas no Colégio Almirante em Parreiras, falei pra todo mundo aí, pessoas vizinhas que estavam perto, e eu fiz eles acreditar que vocês vão dar moradias pra todos do perímetro do Jabaquara. Agora, se vocês não derem, como será o nome em frente esse pessoal? É isso, é isso, é isso que me dá uma indignação. Ou uma indignação, ou então você me conforta falando pra mim que todas essas pessoas vão ter as suas moradias. Porque, olha, vou falar para você, viu, eu tenho uma família, minha mãe, ela veio do Paraná, saiu de outros lugares para morar lá, onde vocês falam fundo de vale. Mas aquele fundo de vale é o lugar que eu moro há trinta e um anos, conheço todo mundo ali, conheço todo mundo. Posso dizer que eu não vou falar o nome de cada um aqui, que eu posso não lembrar, mas aqui todo mundo se conhece, de alguma forma ou de outra, de quermesse, da rua da Mina, Vietnã, festas que teve. Mas, olha, eu vou falar para você, viu, eu só gostaria disso, que vocês me falassem o que vai ser de tudo isso? Se eu vou vender esse peixe certo, ou se eu vou vender errado? Porque é muito angustiante alguém bater na minha porta e falar assim: *"Ó, Fabrício, você vendeu o peixe errado e agora eu estou sem morar, eu estou morando debaixo da ponte"*. E aí, como que eu vou fazer? Meu, eu vou ficar indignado. Pode ter certeza de uma coisa: eu não sei se você vai deitar no seu sofá, ou então... quer dizer, deitar no seu sofá, no seu cabeceira, ou vai ler um livro, mas eu não. Eu vou ser crucificado pro resto da vida. É só isso, é só isso que eu estou falando pra você. Está bom? Muito obrigado. Confio em vocês. Muito obrigado.

Orador não identificado: Boa noite a todos, eu sou morador do Parque Jabaquara. Primeiro, eu quero deixar registrado que essa Audiência é uma farsa, essa Audiência está totalmente ilegal. Isso tem que está registrado. Por quê? Porque se trata dessas pessoas da Prefeitura. Nós passamos de mais de um mês lutando contra essa aberração do Kassab, e fomos humilhados constantemente, todos os dias. Adiando sessões, fazendo uma palhaça com nós moradores. Aquela casa que deveria ser nossa, não é nossa, essa casa é deles, essa casa não pertence a nós. E nós vamos responder o ano que vem pelos nossos votos, essa é a nossa força. E tem que estar claro mais uma vez: pessoal da comunidade, nós estamos com vocês, não caiam nas falcatuas dessa Prefeitura. Nós somos a favor das moradias já. Nós somos a favor das moradias



decentes. Para o pessoal da comunidade, por favor, acreditem, essa é a nossa primeira luta. Depois eles façam o que eles quiserem, mas nós vamos entrar na Justiça também. Eles querem começar pelo túnel, por quê? Porque esse túnel vai custar muito mais que dois bilhões que eles estão falando. A ponte da... a Ponte Estaiada, que começou custando duzentos milhões, você sabe quanto foi o valor? Mais se setecentos milhões, mais de setecentos milhões, nossos, nosso. Tão querendo também vender o quarteirão da cultura do Itaim. Que têm pessoas aqui, presentes nos apoiando. O pessoal da Santa Ifigênia. Estão vendendo a cidade pras empreiteiras. Nós não podemos aceitar essa baixaria. Está na hora da gente acordar, é muita corrupção. Nós estamos de saco cheio, nada é falado claro, nada. O microfone pra esse pessoal da Prefeitura aceita tudo. A gente é que não pode ser tão burro, tão palhaços de aceitar tudo o que eles falam, porque é mentira. Não tem moradia nenhuma, e não vai ter. Ouçam bem, se tiver tem um tal de CDHU no meio aí, sem prazo definido. São alguns que vão ser favorecidos. Então não se deixem levar por boatos, por algumas lideranças que estão contra o pessoal da comunidade. Abram os olhos. Já passou do tempo, já passou da hora. Não vamos ser palhaços dessas pessoas. O Kassab que já passou da hora de receber um Impeachment, já passou da hora. A gente precisa se unir, a comunidade, todo mundo unido. E eles conseguiram até agora separar a gente com boatos falsos, mentirosos. É mentira isso. Nós estamos apoiando totalmente, primeiro, as moradias da comunidade, do pessoal carente. Isso é lógico, como já foi falado no começo, é uma lógica. Ele fazendo todas as casas de vocês, adivinha se eles vão ter dinheiro pra fazer túnel? Não. Eles querem fazer o túnel primeiro, gastar toda a verba, desapropriar vocês, e aí o outro governo... vocês ficarão sem casas. Isso é um pensamento lógico. Por favor, não caiam nessa falcatura, e muito menos nessa esmola de cheque aluguel. Isso é uma esmola e uma humilhação pra vocês. Por favor, não aceitem isso. Muito obrigado. E só unidos nós vamos ganhar. Só unido!

Antonio: Primeiramente, eu queria dar um boa noite a todo mundo que veio a essa Assembléia aqui. Eu fui... eu acabei de subir aqui, e eu estou vendo uma reunião quase acabada e terminada. Por quê? O pessoal está indeciso, está em dúvida. Vieram a essa reunião, nós procuramos saber por que essa reunião? Quando o pessoal da Prefeitura de São Paulo chegou em nossa comunidade com spray e um caderninho, eles anotaram o nosso nome, tiraram os nossos votos na porta dos nossos barraco, que não é barraco de madeira, é barraquinho de alvenaria, que ali eu trabalhei, construí, para que eu pudesse morar digno numa casa de alvenaria. Só que hoje eu estou desclassificado por essa política que aqui está. Porque eu tinha vontade de falar para essa platéia que estava todinha aqui, mas que pena, eu vou falar para tão pouca gente. E agradeço esses que ficaram, pra levar a minha palavra até a casa dele, ou aquele vizinho doente, coitado lá, que não pôde vir a essa Assembléia. Eu queria perguntar ao Kassab pessoalmente, cara a cara, eu tenho dignidade, porque o cara, ele ganhou... (falha no áudio) eu ganho seiscentos, setecentos reais. Se eu pagar um aluguel de quatrocentos, eu vou pedir esmola, e ninguém vai dar esmola para uma pessoa, a um pai de família que tem duas pernas e tem um físico bom para trabalhar. Só que eu sou paraibano, e estou na cidade de São Paulo desde 88, eu estou vendo um caos disso. Projeto tem, tem. O projeto está na internet, está. Mas o projeto está nos quadros, me diga, o que pode, qual é o dia, qual é a data e o local onde vai botar essas comunidade que aqui está? Um silêncio, por favor, que eu não terminei. Eu vejo na televisão, em Recife eu tenho parente, João Pessoa eu tenho parente, está eu aqui,



lutando para segurar uma família, em que meu pai me disse: *"meu filho, um dia você vai ter uma família, e essa família que você cuide, você cuide deles"*. Porque a gente precisa de uma moradia, nós moramos na comunidade, eu não falo nem favela, eu falo uma comunidade, porque as nossas contas estão pagas. Eu tiro uma televisão só pra ver as notícias ruins de todos os lados. E eu vejo, e eu vejo o carnezinho na mão, eu recebo o meu salário, eu falo assim: *"Eu vou pagar a prestação da minha TV..."*, para não ser um devedor, para não ser um devedor. Eu fico chateado, o pessoal foram embora, chega lá, vai ter aquela conversa, *"Ai, a reunião, ai, foi uma assembléia, ai, foi um discute..."*. Quem pôde explicar, o pessoal da Prefeitura, eu falei, através de que essas anotações em nossos barracos, em nossas casinhas? Disse que ia tirar o pessoal da área de risco, o que fez? Passou dez barracos de madeira, e tirou um. Onze barracos depois daquele. Se fosse pra urbanizar a favela, a periferia, tirar nós daquele caos ali, que nós não estamos ali por acaso. Elas tinham organizado, eles tinham urbanizado, tinha um pedacinho dali, do Cruz de Malta, tem pedras de um lado, pedras do outro, o córrego passa no meio. Por que não urbaniza o córrego? O pessoal quer sair do bairro, o pessoal (incompreensível), quer trabalhar, quer mostrar que é brasileiro. Eu tiro o chapéu, eu agradeço o Presidente Lula, eu não sou político, sou uma pessoa que estudei pouco, mas eu gostei daquele governo, aquele Presidente que ali estava. Porque quando ele queria fazer alguma coisa ele não tratava de gestão, ele fazia. Eu sou um eleitor, e (incompreensível) aqui. Obrigado. Se eu fui malcriado, peço desculpas, mas vocês, desculpa, só um, minuto, dê uma explicação concreta a esse povo da comunidade, não é povo de favela, são pessoais de comunidade. Obrigado, gente.

Paulo Roberto: Primeiramente, boa noite a todos. A única coisa que está me deixando triste é uma coisa só, gente: quando eu cheguei aqui, mal consegui entrar, agora mal vou ter gente para me ouvir. Aí depois vão reclamar. Só que eu quero que isso fique registrado, eu gostaria até que isso ficasse disponibilizado, mesa, pra qualquer pessoa que tem acesso à internet, que depois não venha reclamar a liderança, que a liderança não faz nenhum trabalho conjunto. A gente faz sim. Aqui, o Olavo Geraldo, o líder da Rocinha Paulistana. Só que as pessoas têm que enxergar o seguinte: quem quiser gritar eu, pode gritar, quem quiser vaiar, pode vaiar. Está bom? Eu acho que todo mundo tem o direito de liberdade de expressão, e eu vou usar a minha. Certo? A Prefeitura, ela pode estar errando num monte de coisa, na Rocinha Paulistana, hoje, eu digo só uma coisa, e depois eu vou fazer uma pergunta pro Secretário, que da mesma forma que eu posso alisar também eu posso bater. Eu já avisei isso pra Sueli várias vezes, que é uma pessoa que faz um trabalho contínuo com a gente. A dona Elisabete França, eu não tenho um contato ela permanente, agora com a Paula eu tenho, com a Sueli eu tenho, com o Luis eu tenho, e com as demais meninas na diagonal. O que eu só quero que as pessoas entendam é o seguinte: a Rocinha Paulistana, no passado, ela ia sair debaixo de porrada. Hoje, a gente somos cadastrados, gente, certo? No passado, a GCM chegava lá, toda semana me ameaçando: *"Eu vou tirar as suas trezentas e cinquenta moradias na porrada..."*. Certo? Eu falei assim: *"Vai chegar o dia que o senhor vai vir aqui pedir pra entrar"*. Hoje, eles não precisam pra entrar, não, sabe por quê? Porque eu não preciso deles lá. Certo? Porque o pessoal da Prefeitura, hoje, entra em qualquer comunidade, na obra, sem precisar de segurança. Porque em primeiro lugar a gente sabe respeitar o direito de cada um. Só, de contrapartida, gente, a gente só pode esquecer... a gente,



comunidade, eu estou falando de comunidade, que quando as pessoas não eram atendidas pela Prefeitura, a gente não tinha nem a quem reclamar. Hoje, eu vi aqui a dona Terezinha ser vaiada, eu achei isso ridículo. Essa pessoa fundou o Fórum de Liderança, essa pessoa fez praticamente acontecer isso que está acontecendo hoje. E isso é ridículo. Eu acho que tem que ser reconhecido as pessoas que estão juntas. A dona Terezinha não é comunidade integral, mas ela acaba sendo muito mais. Porque quando tem um incêndio, ela está lá, quando tem uma enchente, ela está lá. E hoje, infelizmente, eu vi a comunidade que ela ajudou, várias vezes, vaiar ela. Isso é ridículo. Só que essa comunidade já foi embora, ela não quer ouvir. Ela quer ouvir o que é bonitinho: *"Eu quero moradia, eu quero isso, eu quero aquilo..."*, mas ninguém quer lutar. Na hora que a gente chama as pessoas pra uma reunião: *"Estou ocupado, vou trabalhar..."*, entendeu? Isso também tem que ser compreendido. A pessoa que tem direito, ela também tem obrigação, não é só cobrar, gente. Certo? Nós entramos em áreas invadidas, hoje a Prefeitura reconhece a gente, deu dignidade pra gente de um cadastro, a carteirinha é uma carteirinha sei lá como. Tudo bem. Mas ela está documentando que você existe. No passado, nós não tínhamos isso. Agora, eu vou fazer a pergunta pro Secretário, é particular, não é? Tudo bem, é assim mesmo. Senhor Secretário, eu só quero que o senhor me garanta só o seguinte, Secretário, o senhor está vendo o que eu falei hoje, aqui, e eu posso até correr risco de vida. Está. Como vai ser feito essa moradia e quando? Porque eu vou acabar me comprometendo, porque eu estou comprando a idéia hoje. E se no futuro essa idéia não for verdade, eu vou pagar com a minha cabeça. Está ouvindo, dona Elisabete? A senhora é a minha porta de acesso, qualquer hora dessa... eu já marquei uma audiência com a senhora, eu não tive. Mas ainda eu vou poder ter o prazer de falar com a senhora. A Rocinha Paulistana, ela é a favor, mas, só que também ela pode ser contra. Está bom? Muito obrigado, tenha uma boa noite.

Orador não identificado: Pessoal, boa noite. Demorou, mas infelizmente a comunidade já foi embora, mas uma parte ainda está aqui pra que a gente possa estar falando, que infelizmente eles não vão escutar o que eu vou dizer: que aqui, hoje, foi contado três mentiras por essa mesa, e três mentiras que enganaram o povo, três mentiras que eles vêem falando há muito tempo. O cidadão aqui, diz que primeiro moradia, mas ele se esqueceu na Câmara Municipal que trinta e oito vereadores foram contra essa proposta que nós colocamos lá. Então não vem ele dizer pra mim que a moradia é primeiro, não, que isso é mentira. A Lei que está sendo estudada hoje, aqui, justamente é isso, é pra que construa primeiro o túnel, segundo o parque, e terceiro moradia. A segunda mentira foi o outro cidadão que disse que tem quarenta e sete áreas de interesse social. Até agora não foi comprado um terreno pela Prefeitura. Eu gostaria, que a dona Elisabete França, como sempre ela não responde pra mim, que quantas moradias ela fez já na Operação Urbana Água Espreada? Não foi feita nenhuma moradia. Não vem enganar o povo com a construção da Corruíras, não vem enganar o povo com a Estevão Baião, porque essa construção foi determinada, a construção, pela Justiça. Senhor Gerônimo, que esteve aqui, nesse palco aqui, lutou pra que as moradias fossem construídas, e ele ganhou na Justiça o direito da comunidade do Jardim Edite. Então as mentiras aqui, gente, é grande. Aqui a gente não pode um ficar um contra o outro, não. Não é proprietário, não é comunidade. A gente tem que unir. Sabe por quê? Porque quem quer tirar vocês da sua casa, do seu lar, são pessoas que estão nessa mesa, gente. Aqui está o Engenheiro que projetou o Parque, está o



Secretário que aumentou o Parque de trezentos mil metros pra seiscentos mil metros, onde está tirando as moradias do Vietnã, onde está tirando... A gente não é contra parque, a gente não é contra o desenvolvimento, não é contra nada. Mas, primeiro, tem que construir as moradias. O Parque aumentou pra seiscentos mil metros, gente, e está tirando vocês. Tirou a ZEIS, a ZEIS que tava lá na Rocinha, em vários lugares que está lá, pra construir a casa, vocês perderam aquele terreno, e vai se transformar em Parque. Então, gente, prestem bem atenção: essa luta nossa aqui, gente, é pela moradia. E não é quatro mil moradias, não, gente. São dez mil e duzentas. São dez mil e duzentas moradias que nós queremos. E não vem dizer... Eu gostaria que ele assinasse embaixo e falasse olhando pra minha cara, que primeiro vai construir as moradias. Quem que assina isso aí? O senhor me assina? O senhor não assina, o senhor não tá por dentro da Lei. Ele não está por dentro da Lei, gente. A Lei que foi assinado na PL 25, que nós ficamos acampados três meses na Câmara Municipal, que foi aprovado por trinta e oito Vereadores, diz que primeiro tem que fazer o túnel e o Parque. E é por isso que eles querem tirar vocês, gente, dar trezentos reais e jogar vocês lá pro fundão, jogar vocês onde não tem nem esgoto, onde não tem ainda nada, pra que vocês comecem a vida de vocês de novo. Gente, lutem pela sua moradia, não saia sem a moradia. Na Vila Sônia, na Vila Sônia está acontecendo a mesma coisa. Sabe o que decidiu? Decidiu o que esse cidadão falou. Primeiro vamos construir as moradias, depois vamos fazer túnel, gente. Então vocês tão vendo que estamos sendo enganados, vocês tão sendo enganados, vocês tão sendo, sabe, hostilizados. Segunda e terça-feira, gente, meteram até Rota, a polícia, a GCM em cima de mim, sabe por quê? Porque eu estava convidando vocês para virem aqui, dizendo que eu não era líder. Eu sou líder sim, porque a SEHAB me informou. Infelizmente a SEHAB não tem gente competente que está administrando esse projeto da Operação Urbana. Gente doente, gente com criança, gente passando mal, gente perdendo até emprego, teve que enfrentar fila dois dias pra pegar um cartão. Isso não pode acontecer dentro do Jabaquara. O Jabaquara tem que ser respeitado, o Jabaquara gente, é nós, o Jabaquara é todo mundo que está aqui. Obrigado.

Oradora não identificada: Boa noite. Eu acho que todo mundo que está aqui, ninguém está esperando uma resposta, pelo jeito não vai ter resposta, a gente não vai ouvir muitas coisas. Ouvimos sugestões, vimos as fotos de moradias que estão em precariedade, perto de córregos e tudo o mais. Eu só queria saber uma coisa de vocês: vocês têm certeza de que todas as casas que estão nessas regiões, nessas... citadas por aqui, todas as famílias foram realmente entrevistadas? Vocês conhecem as pessoas que vão sair das casas delas? Têm pessoas que nem sabem ler, têm pessoas doentes, que eu tenho certeza que nem sabem do que está acontecendo aqui, hoje. Essa Audiência, nós ficamos sabendo por intermédio de outras pessoas. Quantas famílias vocês acham que tinham aqui, hoje? Tem certeza que eram sete mil pessoas? Com certeza, não. Eu acho que muita gente nem sabe do que está acontecendo. Tem gente em casa, pensando que vai ficar na sua casa tranquilamente, e isso não vai acontecer. Eu tenho certeza. Como é que a gente pode pagar um aluguel com trezentos reais, com esse cheque? O Secretário informou pra gente que a gente vai receber o dinheiro antes da gente sair da casa da gente. Por que então ele ofereceu um cheque de trezentos reais pra gente poder pagar o aluguel? Que aluguel que a gente paga com trezentos reais? Eu vim direto do meu trabalho porque eu fico com medo, eu não sei o que pode me acontecer. Eu realmente, eu acho que todo mundo aqui, a hora que



chegou em casa e viu aquela pessoa da Prefeitura fazendo o cadastramento: "*você sabe que vai acontecer uma obra de uma avenida aqui...*". A gente sabe disso há mais de vinte anos. Isso nunca foi pra frente. De repente, agora, houve uma revolução, ninguém sabe o que vai acontecer, está todo mundo perdido, todo mundo saiu daqui, eu tenho certeza absoluta, com uma pergunta na cabeça, só que ninguém pode fazer, e os que subiram aqui reivindicaram, protestaram. Cada um tem o seu direito de reivindicar e protestar, claro que tem, porque todo mundo quer um lugar para morar. Ninguém quer morar na rua. Mas eu acho, gente, que é difícil desse jeito. Ontem teve cadastramento no Centro Cultural, eu tenho certeza que a metade da população que tá nesse projeto ninguém foi lá fazer... Eu sou uma das pessoas que não conseguiu fazer. Que cartão é esse que eu nunca vi esse cartão? Eu vi pela foto aqui. Eu não sei desse cartão. Eu tenho vizinhos que nem ficaram sabendo que tinha cadastramento no Centro Cultural, ficaram sabendo depois do projeto, desse cadastramento. O que vai ser feito com as pessoas? Essas pessoas que ficaram de fora nesse cadastramento, como que serão informados, vai acontecer outro cadastramento? Ninguém pode ficar sem moradia. Todo mundo aqui está reivindicando a mesma coisa, casa para morar. Ninguém quer morar na rua. Obrigado, gente.

Ivonete: Boa noite. Meu nome é Ivonete, eu sou liderança da comunidade Souza Dantas. Eu cheguei atrasada um pouco, porque eu, primeiro, fui à minha comunidade pra poder chegar por último. É como um pai, primeiro organiza os filhos. Mas... pra primeiro, eu vim... Eu não vou tomar muito tempo, não. Eu vou ser breve. Eu quero só agradecer a Promotoria, a todos que estão aqui, por essa reunião, mas eu só queria fazer uma pergunta só em nome da minha comunidade toda, fizeram uma pergunta pra mim e eu estou indecisa, porque passaram avisando, que esse caminhão que foi distribuído na segunda-feira disse que é vale aluguel, e isso está trazendo uma grande confusão pra minha comunidade, não só pra eles, mas pra toda a comunidade em geral. E outra coisa: eu correspondo pela minha comunidade, o nosso objetivo é moradia. (incompreensível). Perto de todos aonde trabalha. Porque todos têm filhos e trabalham perto da sua casa. Então eu não tenho muita coisa para falar, não. Eu só tenho (incompreensível) todos que tão aqui da Promotoria, como foi no dia que ninguém acreditava em nada, é no dia de hoje, vocês avisam, vocês fazem, vocês dizem, e ninguém acredita naquilo que vocês fazem. Só vão acreditar no dia que vocês cumprirem. É o que eu peço, moradia digna pra todo mundo, e pra toda a comunidade, perto de onde nós moramos. Moro também na favela, não tenho nada contra os particulares. Mas eu quero pedir uma coisa pra vocês, muitos tem falado na comunidade Souza Dantas, que se vocês vão tirarem da Jorge Duprat de Figueiredo, que é a Souza Dantas, até a Alba, e isso tem me dado muita dor de cabeça, porque eu não tenho sabido responder isso. Porque no projeto do Maluf, há muitos anos atrás, o Pinheirinho foi canalizado um pedaço, mas o resto, até a Rua Dois está (incompreensível). Aonde eu perdi minhas coisas, tudo, e muitos moradores, com água no meu pescoço, de ligar pros Bombeiros pra me tirar, não só eu, mas todos que moram ali. Mas tem uma coisa que eu admiro de vocês, na hora que eu precisei da Prefeitura, na Secretaria de Habitação, da Defesa Civil, da Polícia, pra socorrer todos nós dentro daquela água, com água no pescoço, nós perdendo tudo, todos me socorreram. Então estou pronta pra batalhar, com todas minhas comunidades, só peço pra todos vocês: a moradia próxima. Que Deus abençoe todos em nome de Jesus.



Claudio Vieira da Silva: Boa noite, gente. Meu nome é Claudio Vieira da Silva, eu moro na Rua Alba, e vim aqui pedir pra eles que cancele essa Audiência Pública, porque por enquanto que eles não mostrar para a gente que estão a favor da gente, a gente não vamos aceitar nada. A primeira coisa que eu queria pedir para eles: primeiramente, pedir as novecentas famílias que estão no aluguel, dê casa pra eles, e depois venham falar com a gente. É só isso, gente, muito obrigado.

Kátia: Boa noite. Meu nome é Kátia, eu sou moradora da comunidade Taquaritiba. Eu tinha algumas perguntas, algumas já responderam, mas eu não entendi, eu só quero respostas, por isso eu vou fazer algumas de novo. Primeiramente, eu vou perguntar se esse cartão te garante o que? Cadastrar só por cadastrar não te garante nada. E a casa? Olha, essa semana eu (incompreensível) chorando, pessoas sem saber para onde vão. Será que vocês não têm família e não tem coração? O que você faz com trezentos reais? Vocês vivem com muito mais. Fora o (incompreensível). É fácil falar quando se tem dinheiro, e que você consegue se locomover. Nós somos pobres, não porque queremos, é a única opção que encontramos para sermos dignos. Temos até (incompreensível), por não temos posses somos chamados de favelados. E vocês que são de classes nobres, são chamados de quê? Só sobra uma palavra, pra esses que dão golpes na gente, corruptos. Vocês deveriam refletir um pouco porque estão lidando com seres humanos, não com cachorros. O que vocês fazem (incompreensível) de preconceito e racismo. Vocês procuraram áreas pra nós morarmos. E no caso daquelas comunidades que estão lá na Zona Norte? São áreas que o governo escolheram, foram construídas em cima de um lixão. Eles estão lutando pra não ser desabrigado, porque eles já foram... (falha no áudio) ...doentes. Nós precisamos se organizar. Nós não queremos nada de graça, nós queremos pagar, nós somos trabalhadores, moramos nessas comunidades, mas nós trabalhamos. Não é porque é uma comunidade de baixa renda, quer dizer que eles são de lá que saem os bandidos, que são de lá que saem os encrqueiros, não é bem assim. Nós quer direitos igual pra todos. E não precisa diferenciar a gente de rico, de pobre. Nós (incompreensível) pra ter respeito. Eu vim de uma família de sete irmãos, a minha mãe criou os sete sozinha, não teve... hoje, ajuda o governo dá, mas nós, hoje, todos estamos aqui. E eu tenho os meus filhos, e eles tão tendo todos os direitos e benefícios que o rico tem, porque eu vou atrás, (incompreensível) de domingo a domingo. E eu crio eles pra ser gente, não cachorro. (incompreensível) obstáculo na frente de vocês para poder construir um túnel, (incompreensível) de vocês, mas nós não somos (incompreensível). Boa noite. É o que eu queria apresentar hoje.

Elisabete França: Só para finalizar... Não, não é outra mentirinha, não. Eu gostaria, que como essa Audiência Pública está sendo gravada, e será colocada à disposição na internet, que ficasse registrada a posição da Prefeitura de São Paulo em relação ao projeto. A Prefeitura de São Paulo, eu tenho certeza absoluta, que as primeiras obras entregues na Operação Urbana Água Espriada serão as unidades de interesse social. E aí, quando isso acontecer, talvez vocês todos passem a ter mais credibilidade no setor público. Muito obrigada.

Pedro Pereira Evangelista: Complementando o que a Bete falou, e respondendo a uma pergunta da Kátia, que acabou de falar. Ela pergunta: *"Por que tem dinheiro para o túnel e não tem dinheiro pras habitações?"*. Pelo contrário, o primeiro dinheiro que



está saindo, o primeiro dinheiro que foi pedido, o descongelamento, o primeiro dinheiro que foi pedido à Secretaria de Planejamento para ser liberado para começar as construções, foi exatamente o dinheiro para comprar as quarenta e sete áreas. Esse dinheiro já está pedido, é a primeira desapropriação que vai sair, essas quarenta e sete áreas estão são cento e sete imóveis, e é o primeiro dinheiro que vai ser gasto. Não vai ser gasto em túnel, vai ser gasto nas quarenta e sete áreas. Isso é uma garantia, já está pedido, já está documentado. As quarenta e sete áreas estão descritas lá, como falou aquele rapaz, que eu não lembro o nome, nas áreas laranjas. Todas essas áreas podem ser identificadas. Então é onde vai começar a obra, é onde vai começar... onde vai ser gasto o primeiro real nessas desapropriações. É isso. Muito obrigado.

Secretário Eduardo Jorge: Mais alguma coisa? Amigos, então a Secretaria do Meio Ambiente agradece a presença dos cidadãos e dos funcionários da Prefeitura que vieram aqui fazer o diálogo, e encerra a Audiência Pública. Muito obrigado.

Coordenadora Helena Magozo: E eu, Helena Magozo, Coordenadora Geral do CADES, lavrei esta Ata, que segue por mim assinada.

Helena Maria de Campos Magozo
Coordenadora Geral do Conselho Municipal do Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável - CADES